

Acordo UE-Mercosul isentará mais de 500 produtos do RS

Promulgado ontem por Lula, tratado passa a valer na sexta e deve elevar PIB gaúcho em até 4,6% p. 5



EVANDRO OLIVEIRA/ARQUIVO/JC

Falta de clareza do sistema foi uma das razões da decisão; motoristas terão 200 dias para pagar tarifas, e concessionárias 100 dias para se adaptarem p. 20

Governo federal autoriza a suspensão de 3,4 milhões de multas do pedágio free flow

PENSAR A CIDADE

Altura de prédios de Porto Alegre entra em debate na Câmara

Edifícios com até 130 metros de altura, cerca de 45 andares, serão permitidos na Capital se os vereadores aprovarem o projeto que cria a Lei de Uso e Ocupação do Solo. O debate terá início nos próximos dias e deve movimentar a Câmara após aprovação do Plano Diretor. p. 17



FABIOLA CORREA/JC

Projeto que autoriza construir edifícios maiores chega ao Parlamento

CONSTRUÇÃO CIVIL p. 10

Sinduscon defende que FGTS não seja utilizado para quitar dívidas

MERCADO p. 13

Copom deve anunciar hoje corte de 0,25 ponto percentual da Selic

Indicadores

28 de abril de 2026



-0,51%

B3

Volume: R\$ 24,005 bi
Em dia de leitura desfavorável do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 e na expectativa pela decisão do Copom hoje, B3 emendou a quinta perda, retrocedendo para a linha dos 188 mil pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+0,62%	+17,06%	+39,70%

Dólar

Comercial.....	4,9819/4,9824
Banco Central.....	4,9872/4,9878
Turismo.....	4,9823/5,1570

Euro

Comercial.....	5,8340/5,8350
Banco Central.....	5,8420/5,8432
Turismo.....	5,8335/6,0550

ELEIÇÕES 2026

Metade das candidaturas ao Palácio Piratini é de mulheres

A eleição de 2026 deve ter o maior número de candidatas mulheres ao governo do Rio Grande do Sul desde a redemocratização. Metade dos nomes ao Piratini é composto por mulheres. Dos seis pré-candidatos, a ex-deputada estadual Juliana Brizola (PDT), a ativista Priscila Voigt (UP) e a professora Rejane de Oliveira (PSTU) serão as representantes femininas. p. 19

SISTEMA FINANCEIRO p. 14

Open Finance pode baratear crédito no Brasil, diz economista



Ana Abrão revela que 49% dos brasileiros já utilizam o sistema

CACILLOS GARRASTAZU/ASSOCIAÇÃO OPEN FINANCE/JC

/ EDITORIAL

Crédito consignado e a importância do equilíbrio financeiro

O crédito consignado segue como uma das principais portas de acesso ao financiamento para milhões de brasileiros. Com taxas de juros mais baixas na comparação com outras modalidades, é uma alternativa para quem necessita de recursos extras. Já do ponto de vista do sistema financeiro, o desconto das parcelas para pagamento do empréstimo direto na folha de pagamento ou do benefício oferece menor risco para as instituições. Entretanto, diante do grande volume de empréstimos via crédito consignado, e em meio ao elevado grau de endividamento das famílias, é preciso que haja consciência para que a tomada desses recursos não agrave o comprometimento da renda.

O crédito consignado pode ser solicitado por servidores públicos, aposentados e pensionistas do INSS, militares ativos e inativos, trabalhadores formais da iniciativa privada e pessoas que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Nos últimos anos, o governo ampliou o acesso ao consignado para trabalhadores da iniciativa privada, incluindo categorias como trabalhadores rurais, domésticos e empregados de microempreendedores individuais (MEI) por meio de convênios com instituições financeiras.

Especialistas recomendam que o comprometimento da renda com esse tipo de crédito seja avaliado com cautela, considerando não apenas a taxa de juros, mas também o prazo total da operação e o efeito de múltiplos contratos. Outro ponto relevante diz respeito ao limite de quanto do salário ou benefício pode ser destinado para pagar os empréstimos.

Para evitar o superendividamento, há regras específicas que estabelecem o percentual máximo que pode ser descontado. Mesmo assim, o uso recorrente dessa modalidade, muitas vezes para refinanciamento de dívidas anteriores, coloca em risco a estabilidade financeira das famílias.

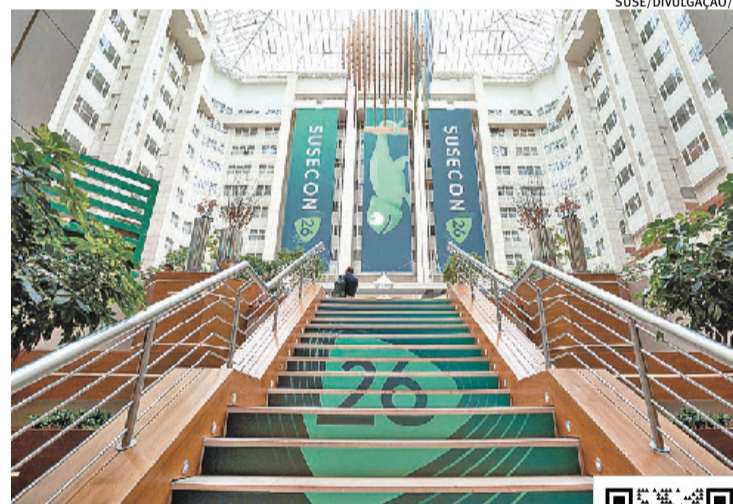
Diante desse contexto, o crédito consignado continua sendo uma ferramenta relevante de acesso a recursos, mas deve ser utilizado de forma planejada. Antes de contratar, é recomendável avaliar a real necessidade do empréstimo, comparar condições oferecidas por diferentes bancos e, sobretudo, garantir que as parcelas caibam no orçamento sem comprometer despesas essenciais. Em um ambiente de renda pressionada, o crédito fácil pode aliviar no curto prazo, mas exige disciplina para não se transformar em um problema financeiro mais à frente.

O crédito consignado continua sendo uma ferramenta relevante de acesso a recursos

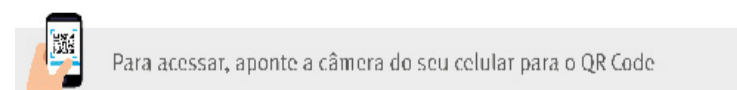
/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

O Jornal do Comércio foi até Vacaria, nos Campos de Cima da Serra, conhecer a Vinícola Campestre. Uma das novidades do empreendimento é a construção de um hotel, previsto para 2028. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à reportagem de Cássio Fonseca.



Patricia Knebel, colunista do Mercado Digital, acompanhou o Susecon 2026, que aconteceu em Praga, na República Tcheca. Ela traz os principais destaques do evento voltado a soluções corporativas de código aberto para missões críticas. Para saber mais, mire o QR Code e confira o vídeo.



/ FRASES E PERSONAGENS

“O Sul reúne características relevantes para o mercado imobiliário: base industrial consistente, agronegócio competitivo, boa renda média e localização estratégica para logística. Isso amplia o interesse por ativos regionais e cria oportunidades fora dos grandes centros tradicionais.” **Caio Marcio Eberhart**, sócio da Tesk Advogados.

“Queremos transformar os dados que temos à disposição em serviços úteis e acessíveis para os cidadãos, ajudando os empreendedores a compreender melhor o próprio negócio e a crescer.” **Rachel Krug Einsfeld**, chefe da divisão de Relacionamento e Serviços da Receita Estadual.

“As mulheres não precisam provar nada; elas são capazes de ocupar todos os espaços. Queremos a paridade das mulheres também nos espaços de poder, alcançando a igualdade salarial, além de uma igualdade de gênero, raça e etnia.” **Márcia Lopes**, ministra das Mulheres.

“Precisamos de um projeto de renegociação das dívidas para que o produtor possa retomar a sua produção e restabelecer a sua possibilidade. É indispensável isso, não é nenhum pleito de pedir descontos, é pedir que a gente possa pagar aquilo que são compromissos.” **Arnaldo Jardim**, vice-presidente da Frente Parlamentar da Agricultura (FPA) na Câmara dos Deputados.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Certamente, você já passou pela experiência da perda de um ente querido. Nesse momento, as pessoas percebem como os seres humanos são impotentes diante da morte. Então, a melhor atitude a ser tomada é ser solidário com os familiares, dando-lhes total apoio.

Meditação

Não se pode restituir a vida a quem partiu, mas é possível oferecer apoio irrestrito a seus familiares e amigos.

Confirmação

“Não me ocultes o teu rosto no dia da minha angústia. Inclina para mim teu ouvido; quando te invoco, atende-me depressa” (Sl 102[101],3).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

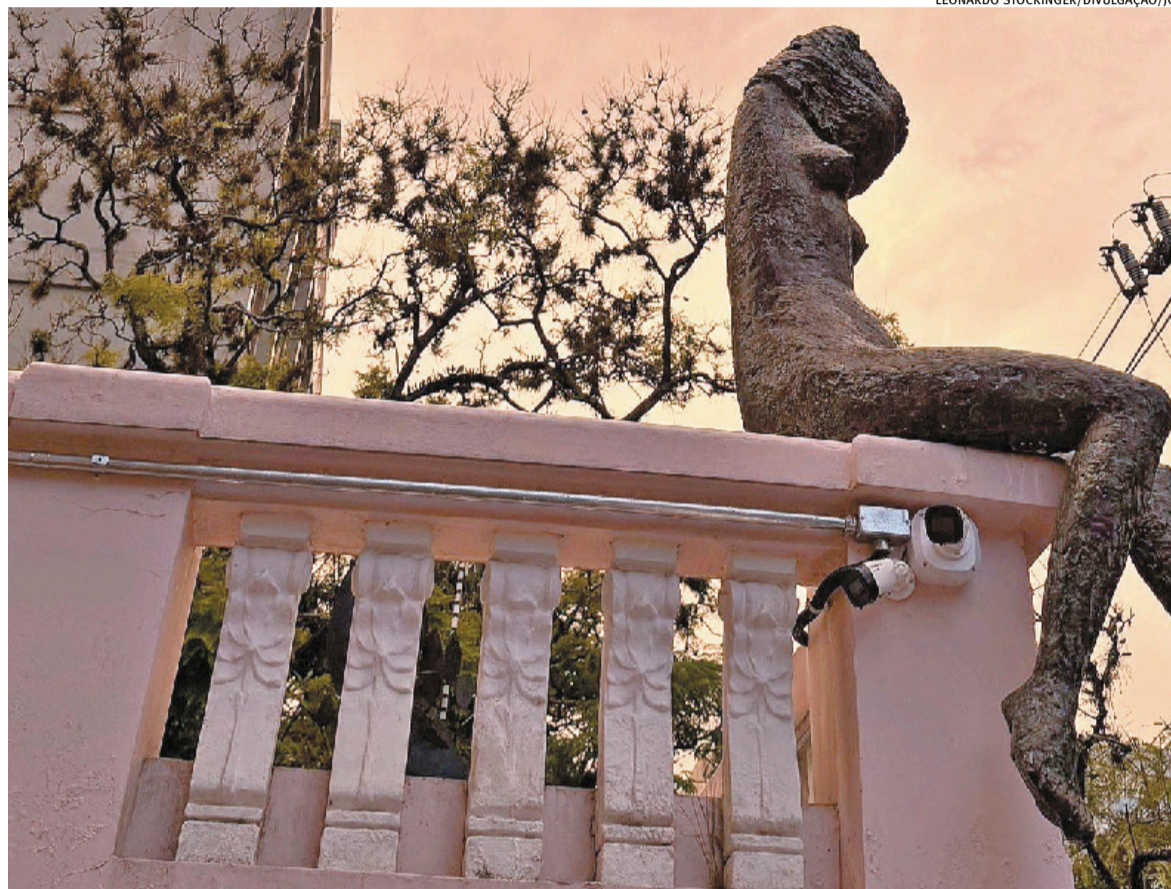
Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Filho de peixe...

...peixinho é, diz o ditado. Já começaram as aulas com modelos vivos conduzidas pelo artista visual Leonardo Stockinger na Galeria Stockinger (Luciana de Abreu, 450), em Porto Alegre. Há 20 anos radicado em Sydney, na Austrália, Léo está à frente das atividades do espaço de arte durante a temporada na capital gaúcha, onde nasceu.

LEONARDO STOCKINGER/DIVULGAÇÃO/JC



Novos tempos

E difíceis para todos. Os Emirados Árabes anunciaram sua saída da Opep, Organização dos Países Exportadores de Petróleo, o que é um golpe para o vizinho Kuwait. A única certeza que temos com essa bagunça criada pela guerra é que nada mais será como antes no mercado mundial do petróleo e derivados. Essa guerra provavelmente continuará por outros meios, e provavelmente tão destrutiva quanto a de agora.

Coisa de louco

Quando se para para pensar, é uma coisa completamente maluca o mundo depender de uma passagem estreita com 30 quilômetros de largura no Golfo Pérsico. Fica menos maluco ao sabermos que Ormuz, ou Ahura Mazda (Aúra-Masda) em persa, é a divindade suprema do bem e da luz.

Pepinos e abacaxis

O próximo governador do Estado e o novo presidente da República vão ter que encarar não um, mas uma plantação de pepinos e abacaxis. Os economistas dão como quase certa uma queda do PIB mundial com o agravante de inflação em alta. Recessão com estagnação é o pior cenário que existe. No Rio Grande do Sul, o problema é dobrado, por assim dizer, porque já saímos de uma bananosa para entrar em outra.

Vale tudo

Em ano eleitoral, o governo Lula perdoa 3,4 milhões de multas em rodovias pelo sistema de free flow. Tinha que multar quem perdoa multa.

Corpos estranhos

Em vistoria sob a elevada da Conceição, onde a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SM-SÚrb) realiza a execução da manutenção do espaço para a instalação de adotantes com operações gastronômicas e de beleza, o secretário Rafael Fleck se deparou com um cofre. Segundo Fleck, “bem que poderia estar cheio, para financiar mais projetos como esse que irá valorizar uma área degradada da cidade”.

Ser lembrada é especial. Ser lembrada por cuidar de você, é ainda mais.

Top of Mind há 33 anos, a Unimed transforma cuidado em presença todos os dias.

Aqui tem cuidado. Aqui tem confiança. Aqui tem Unimed.

ANS - nº 367087



O mal banal

O tema de ontem no MenuPOA da Associação Comercial foi feminicídio, se essa barbaridade é herança cultural. O tema foi debatido pela vereadora Comandante Nádia e por Thaís Dias Dequech, delegada de polícia e titular da 1ª Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Porto Alegre. Tem a ver com o machismo gaúcho, sem dúvida, por isso que somos os campeões neste tipo de crime. Mas a melhor abordagem para defini-lo é da filósofa alemã Hanna Arendt (1906-1975), o conceito “a banalidade do mal”.

Os aldeões estão inquietos

As últimas medidas artificiais para conter a alta nos preços, causada tanto pelo front interno quanto pelo externo não estão descendo redondo. Ao lançar medidas artificiais para se manter à tona, o governo está como quem está se afogando, e confunde tronco com jacaré.

A salvação da lavoura I

Com as recentes pesquisas é provável que o carvão gaúcho escape da maldição que o cerca. As malfadadas cinzas provenientes da queima passaram de dejetos para matéria-prima graças às pesquisas - para variar - da China. Com algumas misturas, podem produzir fertilizantes como nitrogênio e ureia, além do uso para a construção civil misturadas com concreto. O Uruguai já usa o chamado cimento pozolânico nas rodovias há décadas, por sua durabilidade.

A salvação da lavoura II

Com a crise energética e mudanças profundas na geopolítica desencadeadas pela guerra de Trump, as nações estão acelerando pesquisas para fazer frente aos custos do petróleo e à fragilidade da sua logística. O porém de sempre é que a China tem duas coisas que o Brasil não tem: dinheiro e vontade política de investir pesado em pesquisas e formação de cérebros, caso do carvão entre outros desafios. Aí não tem jeitinho brasileiro que resolva.

Alô Caxias

A Rádio Caxias chega aos 80 anos como patrimônio da comunicação e da memória de Caxias do Sul e Região.

Feliz aniversário.

Nova praia

A Wagnerpar Urbanismo dobrou a aposta no surgimento de um novo balneário no norte de Capão da Canoa. Entregou seu segundo empreendimento na região entre Arroio Teixeira e Curumim, o Mirador Playa Arenas, que fica entre o mar e a Serra. Sob liderança do empresário Ricardo Wagner, a urbanizadora completa 20 anos.

/ PALAVRA DO LEITOR

Imposto de Renda

Erros simples e desatenção ainda levam milhares de contribuintes a ter a declaração do Imposto de Renda retida na malha fina da Receita Federal (JC Contabilidade, edição de 22/04/2026). Muitos erros estão ocorrendo pelo fim da Declaração do Imposto sobre a Renda Retida na Fonte (DIRF), pois a informação está subindo pelo e-Social que é enviado pela Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (REiNF). As empresas, através dos seus sistemas de gestão ERPs, estão tendo dificuldade na montagem do informe de rendimentos. Minha sugestão é fazer a declaração pelo modo pré-preenchido, pois a informação já está na Receita, e isso vai evitar que caia na malha fina. (João Nazari)



Jornada de trabalho

Entidades do comércio alertam que o fim da escala de trabalho 6x1 afetará quem tem renda menor e a abertura de empreendimentos aos domingos (JC, 16/04/2026). O que está afetando a renda e endividando trabalhadores e limitando os recursos para comprar no comércio são as apostas em bets. (Rosi Carvalho)

Jornada de trabalho II

Vai haver prejuízo, demissões, aumento de custos e as pessoas não vão consumir, provavelmente, aos sábados e domingos. E, em muitos negócios, o maior faturamento ocorre exatamente nesses dias. Um País com baixíssima produtividade vai ter mais um ingrediente, vamos aguardar. (Eliseu Ely)

Jornada de trabalho III

O fim da escala 6x1 não afetará o comércio. Deixem o trabalhador ter mais lazer, que ele vai até movimentar mais a economia. A mudança vai aumentar é a produtividade. (Artur Dieguez Backes)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Dia do Trabalho em 1º de maio, a edição do dia 1º será conjunta com a do dia 30 de abril, com o fechamento comercial às 17h do dia 29 de abril.

A edição do dia 04 de maio de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 30 de abril.

/ ARTIGOS

Onde a cidade passa sem ser vista

Lívia Trois

Todos os dias, milhares de pessoas atravessam hotéis como quem cruza uma rua. Entram, permanecem por algumas horas ou dias, e seguem seus caminhos. Para muitos, o hotel é apenas um ponto de passagem. Mas, por trás de portas discretas e corredores silenciosos, existe um fluxo intenso de histórias que ajudam a compor a própria vida da cidade.

Hotéis são, por natureza, espaços de transição. Recebem quem chega cheio de expectativa e acolhem quem parte carregando memórias. Ali acontecem reencontros depois de anos, despedidas difíceis, decisões profissionais importantes, celebrações íntimas e até recomeços silenciosos. Ainda assim, raramente esses momentos são percebidos como parte do papel que a hotelaria desempenha no cotidiano urbano.

Há uma dimensão invisível que sustenta essa dinâmica. Equipes treinadas para acolher sem invadir, para perceber sem expor, para garantir que cada experiência aconteça com naturalidade e respeito. São profissionais que lidam diariamente com emoções diversas, muitas vezes intensas, sem que isso apareça para além da superfície do serviço prestado.

Ao mesmo tempo, os hotéis funcionam como pequenos retratos da cidade. Em um único dia, cruzam-se executivos, turistas, famílias, artistas e trabalhadores de diferentes origens. Essa diversidade transforma o ambiente em um espaço de convivência efêmera, onde histórias distintas coexistem sem

necessariamente se encontrar, mas todas deixam algum tipo de marca.

Em cidades com forte vocação para negócios e eventos, como Porto Alegre, esse movimento se intensifica. A hotelaria passa a refletir o ritmo urbano, adaptando-se a agendas imprevisíveis, demandas de última hora e mudanças constantes de fluxo. Nesse cenário, o hotel deixa de ser apenas um suporte logístico e assume, ainda que de forma silenciosa, um papel ativo na experiência das pessoas na cidade.

Talvez por isso, o maior valor da hotelaria esteja justamente no que não aparece. No cuidado que não é anunciado, na atenção que não se impõe, na presença que se mantém discreta. O hotel é um cenário onde a vida acontece sem roteiro, e onde cada hóspede, à sua maneira, escreve um capítulo que dificilmente será contado, mas que faz parte da memória coletiva urbana.

Reconhecer esse papel é olhar para os hotéis não apenas como infraestrutura, mas como espaços humanos, onde a cidade se manifesta em sua forma mais íntima e passageira.

CEO da Rede Master Hotéis

A diversidade transforma o ambiente em um espaço de convivência efêmera

Latinidade e o novo eixo do mercado global

João Garcia

Recentemente, vimos mais um feito inédito do entretenimento brasileiro: a apresentação de Anitta no Saturday Night Live, um dos programas de maior audiência da TV norte-americana, palco por onde passaram lendas da indústria cultural e para o qual ela levou a representação das raízes afro-brasileiras de sua nova fase musical. Essa conquista entra na esteira da visibilidade que os latinos vêm ganhando com uma autenticidade que desafia o status quo global.

O sangue latino que pulsa no mundo também pode pulsar no coração das marcas

De Bad Bunny ao Brasil Core, do reggaeton ao funk carioca. Por trás da onda latina, há um movimento silencioso produzindo seus ecos: o empoderamento de um povo marcado pela falta de orgulho da sua cultura diante da hegemonia estadunidense e europeia. Esse cenário mostra que não é apenas o Brasil que está na moda, mas toda a América Latina. E onde tem orgulho, tem identidade. Por isso, em vez de reivindicar o protagonismo verde e amarelo, podemos, e devemos, somar forças com os nossos hermanos.

O renascimento latino não é hype. O crescimen-

to populacional dos latinos nos Estados Unidos impulsiona a economia norte-americana ano após ano, aumentando o interesse e construindo influência e tendências ao seu redor.

A onda latina já tem se formado em diversas marés: na gastronomia, na música, na moda, no turismo e no cinema. Assim como o continente asiático consolidou o seu soft power com a explosão cultural de países como Coreia do Sul e Japão, a América Latina segue o mesmo caminho, mas com características próprias: a consciência cultural que tem crescido nos jovens da geração Z, a potência do engajamento latino-americano nas redes sociais e o mercado aquecido do marketing de influência que tem o Brasil como protagonista.

O sangue latino que pulsa no mundo também pode pulsar no coração das marcas. Agências de publicidade que têm a latinidade como veia criativa acreditam que o nosso empoderamento está nas comunidades com suas narrativas locais, na valorização das emoções que imprimem as nossas cores em uma comunicação cheia de calor humano, com um tempero que só nós somos capazes de fazer.

Em resumo, as regras do mercado estão sendo quebradas. O luxo, o entretenimento e o consumo em todas as áreas estão se descentralizando para que possamos ocupar o nosso espaço, do nosso jeito e, principalmente, falando a nossa língua.

Redator da Agência Matriz

UE-Mercosul traz ganhos imediatos ao Estado

Tratado começa a valer nesta sexta-feira, com expectativa de elevar o PIB do Rio Grande do Sul em até 4,6%

/ RELAÇÕES COMERCIAIS

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Entra em vigor nesta sexta-feira (1º) a fase inicial do acordo entre o Mercosul e a União Europeia, considerado um dos maiores tratados comerciais já firmados no mundo. Após 26 anos de idas e vindas comerciais, o pacto finalmente começará a produzir efeitos práticos, ainda que de forma parcial e gradual, com a redução e eliminação progressiva de tarifas entre os dois blocos.

Na largada, a abertura já é relevante. A União Europeia elimina tarifas para mais de 5 mil produtos, enquanto, no caso gaúcho, cerca de 900 dos mais de 1.500 itens exportados para o velho continente passam a ter isenção já neste primeiro momento. Desses, pouco mais de 500 enfrentam tarifas até então e poderão competir em igualdade de condições.

Para a Indústria, o momento é visto como um marco. Gerente de Relações Internacionais da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiersg), Luciano D'Andrea avalia que o acordo tende a provocar mudanças estruturais no comércio. "Estamos falando de um mercado de mais de 700 milhões de pessoas. Isso deve gerar impactos importantes tanto no fluxo de exportações quanto na atração de investimentos", afirma.

A leitura da entidade é positiva, embora com ressalvas. Setores com presença exportadora consolidada na Europa tendem a sentir os efeitos mais rapidamente: é o caso de couro, calçados, ração animal e tabaco. No segmento calçadista, por exemplo, tarifas que

hoje chegam a 20% devem ser eliminadas ao longo do tempo, ampliando a competitividade.

Além dos setores tradicionais, há também uma lista relevante de produtos industriais que passam a ter tarifa zerada já na largada, como componentes automotivos, couros processados e itens ligados à cadeia de petróleo. A expectativa da Fiersg é de que esse movimento ajude a ampliar a presença gaúcha no mercado europeu.

Por outro lado, há segmentos mais sensíveis, especialmente aqueles expostos à concorrência direta com produtos europeus de maior valor agregado, como máquinas e equipamentos. Ainda assim, D'Andrea destaca que o acordo prevê prazos de adaptação que podem chegar a 15 anos. "Houve um cuidado para que a abertura fosse gradual, permitindo ajustes na indústria", diz.

A Fiersg também aposta em

efeitos mais amplos. A maior concorrência tende a pressionar ganhos de produtividade e estimular inovação, além de abrir espaço para políticas públicas voltadas à competitividade. Estimativas citadas pela entidade indicam potencial de crescimento do PIB do Rio Grande do Sul em torno de 4,6% ao longo da implementação do acordo (15 anos), com reflexos também na geração de empregos.

Para o agro, frutas se destacam no curto prazo

No agronegócio, a avaliação segue a mesma linha. Para a Federação da Agricultura do Estado (Farsul), o acordo representa uma oportunidade importante de expansão, embora com limitações. A União Europeia elimina cerca de 95% das tarifas sobre produtos agropecuários, e já neste início 39% dos itens entram com imposto zero - o equivalente a 924 produtos.

Dez principais produtos que terão isenção imediata, segundo a Fiersg

- ▶ Partes superiores de calçados e seus componentes, exceto contrafortes e biqueiras rígidas
- ▶ Outras partes exclusiva ou principalmente destinadas aos motores de pistão, de ignição por centelha
- ▶ Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, exceto desperdícios
- ▶ Couros e peles acamurçados (incluída a camurça combinada)
- ▶ Flaps, protetores, bandas de rodagem, para pneus de borracha
- ▶ Couros e peles, incluídas as ilhargas, de bovinos ou de eqüídeos, preparados após curtimenta ou secagem, divididos, com a flor
- ▶ Magnetos; dinamos-magnetos; volantes magnéticos, para motores de ignição por centelha ou por compressão
- ▶ Árvores (veios) de transmissão, incluídas as de excêntricos (cames) e virabrequins (cambotas) e manivelas
- ▶ Peptonas e seus derivados; outras matérias protéicas e seus derivados; pó de peles
- ▶ Pneus novos de borracha dos tipos utilizados em automóveis de passageiros



BEIRA RIO/DIVULGAÇÃO/JC

Segmento calçadista tende a sentir os efeitos rapidamente

Conforme o assessor de relações internacionais da entidade, Renan Santos, frutas aparecem como as principais beneficiadas no curto prazo, com produtos como uva, maçã, pêssego e morango ganhando acesso imediato. "Também há ganhos para mel, azeite de oliva, erva-mate e derivados de frutas. Mas, por outro lado, carnes seguem com acesso limitado por cotas, e setores como vinhos e lácteos devem enfrentar maior concorrência", pondera.

Outro desafio está fora das tarifas. Exigências ambientais e de rastreabilidade impostas pela Europa, como regras contra desmatamento, podem elevar custos e restringir o acesso de parte dos produtores, argumenta. Além disso, mecanismos de salvaguarda permitem a suspensão de benefícios tarifários em caso de aumento rápido das exportações, o que gera incerteza.

No comércio, o impacto deve ser mais lento. Economista da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS),

Gustavo Fernandes afirma que os efeitos para o consumidor tendem a aparecer de forma gradual, à medida que as reduções tarifárias avancam.

"No curto prazo, o impacto direto em preços é limitado, mas já podem surgir efeitos indiretos, como redução de custos em insumos industriais", explica.

Ainda assim, a expectativa é de ganho em variedade de produtos e aumento da concorrência, o que, ao longo do tempo, pode pressionar preços para baixo. Para o setor, o acordo também abre oportunidades de importação e diversificação de oferta, inclusive para pequenos e médios comerciantes.

Apesar do início simbólico, esta etapa ainda é provisória. O acordo completo depende de ratificação pelos parlamentos dos países envolvidos, especialmente na Europa. Por ora, entram em vigor apenas os dispositivos comerciais de competência do bloco europeu.

De todo modo, o início da vigência marca uma nova fase para a inserção internacional do Brasil e do Mercosul.

Lula promulga o acordo entre os blocos e diz que texto é reação a Trump



VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

Após promulgação ontem, texto entrará em vigor na sexta-feira, 1º de maio

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), afirmou ontem que o acordo entre o Mercosul e a União Europeia (UE) é uma reação dos blocos à política unilateral do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Lula assinou a promulgação do texto no período da tarde e ele entrará em vigor na sexta-feira, 1º de maio.

"Depois que o presidente Trump tomou as medidas que ele tomou, praticando as taxações de forma unilateral contra o mundo inteiro, a resposta que a União Europeia e o Brasil deram ao mundo

é que não existe nada melhor que a gente acreditar no exercício da democracia, no multilateralismo e na relação cordial entre as nações", afirmou o presidente da República.

Ainda segundo Lula, os países precisam entender que, no cenário internacional, "não existe saída individual". O presidente destacou também que o acordo entre o Mercosul e a União Europeia força a "ideia consagrada do multilateralismo". Ele também destacou a importância do texto ter sido proposto pelos sul-americanos porque os países colonizados, segundo ele,

enfrentam mais dificuldades no tabuleiro geopolítico.

O presidente também fez um balanço do governo e afirmou que, desde o início do mandato, o Brasil conseguiu abrir 530 novos mercados.

"Ao invés da gente ficar chorando pelo leite derramado e que tal produto está vindo com impostos aumentados, temos que procurar novos parceiros. Está cheio de gente querendo vender, está cheio de gente querendo comprar e o Brasil, hoje, não é uma republica", declarou.



Opinião Econômica

Lorena Hakak

Doutora em economia e professora da FGV. Atua como presidente da GeFam (Sociedade de Economia da Família e do Gênero)

banrisul

Dona Maria da Penha, a senhora é a razão

Pesquisa com 40 mil entrevistas em 13 capitais investiga violência contra a mulher no Brasil

Essa foi a minha segunda vez em Fortaleza. Terra quente, mas com uma deliciosa brisa do mar. Foi também uma viagem marcada por um encontro especial. Não é todo dia que encontramos um ícone. É difícil descrever a emoção de encontrar e conversar, ainda que brevemente, com a ativista Maria da Penha.

Tive o prazer de participar da comemoração organizada pelo CAEN-UFC em homenagem aos dez anos da Pesquisa de Condições Socioeconômicas e Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (PCSVDFMulher). A primeira onda foi realizada em 2016 e coordenada pelo professor José Raimundo Carvalho, em parceria com o Instituto Maria da Penha. Montar e organizar uma pesquisa sobre violência doméstica, hoje representativa em 13 capitais brasileiras, com cerca de 40 mil entrevistas, não é tarefa simples.

Como diz o ditado, a rapadura é doce, mas não é mole, não.

No primeiro dia do evento, os professores José Raimundo Carvalho, coordenador da pesquisa, a professora Mércia Santos (UFPB), coordenadora da Rede EvA, e eu apresentamos resultados de pesquisas acadêmicas sobre violência doméstica. No dia seguinte, foi lançado o livro "Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher no Brasil: Abordagens Interdisciplinares".

Em seu discurso, Maria da Penha destacou que uma das questões que mais lhe doem é a dos órfãos decorrentes da violência doméstica, que, segundo ela, permaneceram invisíveis nesse debate por muito tempo. Ela mesma, se não tivesse sobrevivido às duas tentativas de feminicídio, teria deixado órfãs suas três filhas.

Além disso, apontou preocupações com pontos ainda em

aberto no combate à violência doméstica. Um deles é a ausência desse tema nas escolas e a necessidade de investir na prevenção junto às novas gerações para romper o ciclo da violência. Outro ponto importante é a falta de delegacias especializadas no atendimento às mulheres (DEAMs) no interior do país.

Se, de um lado, Maria da Penha chama a atenção para lacunas institucionais, de outro, a pesquisa acadêmica mostra como fatores econômicos e políticas públicas afetam diretamente a violência. O artigo "Does the Gender Wage Gap Influence Intimate Partner Violence in Brazil? Evidence from Administrative Health Data" (A diferença salarial entre gêneros influencia a violência doméstica no Brasil? Evidências de dados administrativos de saúde) investiga se a redução da desigualdade salarial de gênero,

entre 2011 e 2016, afeta a violência por parceiro íntimo (VPI).

Os efeitos podem ocorrer em duas direções: por um lado, o aumento do poder econômico permite que as mulheres deixem ambientes abusivos; por outro, os homens podem reagir à perda de poder, elevando a violência. Os autores mostram que a redução da desigualdade salarial diminui os casos de VPI reportados por profissionais de saúde e que os feminicídios caem em municípios com menor nível de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

Além disso, essa redução está associada à queda nas hospitalizações entre mulheres de 15 a 29 anos. Em outro artigo, "Women's Police Stations and Intimate Partner Violence: Evidence from Brazil" (Delegacias de Polícia da Mulher e Violência Doméstica: Evidências do Brasil), as autoras mostram que a expansão das DEAMs

reduziu o número de feminicídios.

Após o lançamento do livro e o encerramento das comemorações, um grupo de cerca de 15 pessoas se reuniu para jantar. O clima era de felicidade e não poderia ser outro. A Lei Maria da Penha completa 20 anos; em 2015, foi sancionada a lei do feminicídio; em 2016, foi lançada a pesquisa PCSVDFMulher, entre outras conquistas.

A cofundadora e superintendente-geral do Instituto Maria da Penha, Conceição de Maria, cresceu a luta para obter recursos para viabilizar a pesquisa. Falou também do treinamento das entrevistadoras, que percorreram capitais do país, muitas vezes sob risco e enfrentando ameaças.

Como ela repetiu em diferentes momentos: a rapadura é doce, mas é não é mole, não. Até que chega o momento de provar a rapadura, que já não parece tão difícil, e de reconhecer o trabalho exemplar desse grupo. E, acima de tudo, lembrar, como bem disse Conceição, "Dona Penha, a senhora não é apenas uma referência. A senhora é a razão."

banriway A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**

banrisul

www.banrisul.com.br/banriway

Arrecadação soma R\$ 229,2 bi em março, alta de 4,9% sobre mesmo mês de 2025

/IMPOSTOS

A arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 229,249 bilhões em março, informou a Receita Federal. O resultado de março representa uma alta de 4,99% na comparação com o mesmo mês de 2025, descontada a inflação do período. Segundo a Receita, é o maior resultado para meses de março desde 2000, o início da série histórica.

A receita previdenciária somou R\$ 61,840 bilhões, crescimento real de 4,95% frente a março de 2025. Segundo a Receita, o resultado foi puxado pela alta real de 2,0% da massa salarial em fevereiro de 2026, na comparação com o mesmo período de 2025, além da expansão de 15,10% no montante de compensações tributárias com débito da receita previdenciária no mês passado, na comparação interanual.

A arrecadação com o Imposto de Importação e com o IPI vinculado à importação somou R\$ 12,687 bilhões, 31,56% acima do mesmo nível de março de 2025, descontada a inflação. Essa alta reflete aumentos reais de 37,92% na alíquota média efetiva do Imposto de Importação, de 34,51% do IPI vinculado e de 21,69% no valor em dólares das importações. A queda de 8,97% na taxa média de câmbio limitou o aumento.

As receitas com o IOF, por sua vez, aumentaram 50,06% acima da inflação frente a março de 2025, e atingiram R\$ 8,347 bilhões. "Esse desempenho decorre, principalmente, das operações de crédito, seguros e referentes à saída de moeda estrangeira, especialmente em decorrência de alterações legislativas implementadas em junho de 2025", diz a Receita, em relatório.

A arrecadação de impostos e



Resultado foi o maior para março desde o início da série histórica

contribuições federais até março de 2026 somou R\$ 777,117 bilhões, informou a Receita. O montante representa alta de 4,58% na comparação com 2025, descontada a inflação do período. Segundo o órgão, é a maior arrecadação no primeiro trimestre desde 2000. No relatório de divulgação, o Fisco atribui o desempenho da arrecadação em 2026 à receita previdenciária, que teve uma arrecadação

de R\$ 187,366 bilhões, com crescimento real de 5,37%.

Esse resultado decorreu, segundo o órgão, do crescimento real de 3,26% da massa salarial e de 4,56% na arrecadação do Simples Nacional previdenciário de março de 2026 em relação a março de 2025. Além disso, houve crescimento de 18,06% no montante das compensações tributárias com débitos de receita previdenciária em

relação a março de 2025.

O PIS/Pasep e a Cofins totalizaram uma arrecadação de R\$ 153,126 bilhões, representando crescimento real de 5,60%. Esse resultado decorre, principalmente, do aumento de 0,69% no volume de vendas (PMC-IBGE) e de 2,49% no volume de serviços (PMS-IBGE) entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, em relação ao período compreendido entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025.

Além da recuperação da arrecadação relativa a setores inseridos no Perse e ao setor de combustíveis e do desempenho positivo dos serviços financeiros, do setor de eletricidade e gás e do Simples Nacional. O IOF apresentou uma arrecadação de R\$ 25,256 bilhões, representando crescimento real de 44,45%. O desempenho vem de operações relativas às operações de crédito, seguros e relativas à saída de moeda estrangeira.

economia

Público 60+ impulsiona consumo no Brasil

Dados do Anuário Mosaic Insights, da Serasa Experian, mostram que grupo mantém movimentações superiores à média nacional

/ CONSUMO

Sofia Kramp Leke
sofial@jcrs.com.br

Atualmente, brasileiros com 60 anos ou mais, o chamado público 60+, têm se destacado no consumo, gastando acima da média nacional. Dados do 1º Anuário Mosaic Insights, da Serasa Experian, braço empresarial da Serasa, mostram que o envelhecimento da população não representa retração no consumo, mas sim uma reorganização na forma de comprar. A pesquisa revela que o interesse desse grupo está diretamente ligado à qualidade de vida, com gastos organizados de modo que as compras sejam realmente úteis.

O foco está na manutenção do bem-estar, o que faz com que cinco categorias se destaquem acima da média nacional,

como as mais essenciais e recorrentes: mercado (+5,3%), farmácia (+4,4%), lazer (+3,4%), casa (+3,0%) e eletrônicos (+2,7%).

Esse movimento acontece devido a um contexto de envelhecimento demográfico no País. Segundo dados do Censo 2022, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil já soma mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, número que cresceu de forma acelerada nas últimas décadas.

No Rio Grande do Sul, por exemplo, essa parcela da população já representa 20,2% dos habitantes, indicando uma transformação mais avançada nas dinâmicas de adaptação para esse público.

Para Gustavo Inácio de Moraes, professor e economista na escola de negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), o consumo

dos 60+ não é apenas uma inclinação momentânea, mas sim estrutural. “Esse maior consumo representa duas tendências, uma relacionada ao fato de que na maioria são pensionistas e seus rendimentos tiveram ganhos reais com o aumento do salário-mínimo, e outra com o fato de não terem uma tendência de estímulos à poupança pela sua idade avançada, podendo direcionar tudo ao consumo”, analisa.

Diante desse cenário, Giovana Giroto, CMO e VP de Marketing Solutions da Serasa Experian, afirma que “a principal leitura é que envelhecer não significa consumir menos, mas consumir de outra forma.”

A mudança demográfica ainda é recente, mas algumas alterações já estão ocorrendo. Na área da publicidade, as pessoas com 60 anos ou mais têm sido representadas em maior número de



TÂNIA MEINERZ/JC

Grupo concentra maiores gastos em mercado, farmácia, lazer e itens para o lar

produtos voltados para o consumo específico como alimentos, cuidados médicos e cosméticos.

No Rio Grande do Sul, Patrícia Palermo, economista-chefe da Fecomércio-RS, afirma que “muitos ainda nem perceberam que a mudança geográfica está

ocorrendo e, com isso, tem atrasado as adaptações necessárias, porém algumas transições já estão ocorrendo”, assim como “o varejo gaúcho está se adaptando, aprendendo o que o consumidor espera e como se comporta”, conta.



MAPA ECONÔMICO DO RS

Participe do Mapa Econômico do RS

Regiões:

Região Sul

Centro Sul

Campanha

Fronteira Oeste

EDIÇÃO SUL

TERÇA-FEIRA: 12/05

Horário: 17h



Santana do Livramento
SEST SENAT
Av. Intendente Altivo Esteves Freire, 1868 - Parque do Sol

Realização

Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS

Apoio



CNT | SEST SENAT | ITL
Sistema Transporte

Media partner





ESCANEE O QR Code E PARTICIPE DO EVENTO

Patrocínio:



economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Os efeitos do novo MCMV

Após as novas regras do Minha Casa, Minha Vida, a LYX Construtora já nota aumento de 20% na procura pelos produtos da empresa via anúncios e busca digital. Com forte atuação na Região Sul, a LYX desenvolve atualmente cinco projetos imobiliários voltados ao programa em Porto Alegre e Região Metropolitana. Para o vice-presidente Paulo Antônio Kucher, deve crescer a procura por financiamentos, pois mais famílias se enquadram em faixas de renda mais baixas, garantindo maior subsídio e juros menores. “Com a ampliação das faixas, este se torna um momento favorável para quem agora se enquadra nas faixas 2 e 3 do programa”, complementa.

Os 30 melhores restaurantes

A Revista Sabores do Sul anuncia a segunda edição dos 30 melhores restaurantes do RS. A seleção tem 95 jurados especializados e considera só os estabelecimentos vencedores do Prêmio Sabores do Sul 2025, formando um recorte qualificado a partir de estabelecimentos já reconhecidos. O resultado será divulgado no dia 19 de maio, no Instituto Caldeira, quando os selecionados acompanharão ao vivo a revelação das posições.

Vibra Foods em Soledade

Ocupando um estande na área de “Inovação e Sustentabilidade”, a gaúcha Vibra Foods reforçará sua conexão com a comunidade de Soledade e região durante a Exposol 2026, de 29 de abril a 3 de maio. Patrocinadora do evento, a empresa irá servir degustações dos recém-lançados empanados da marca Nat aos visitantes. Atualmente, Soledade sedia um parque fabril da Vibra Foods, formado por frigorífico, fábrica de ração e incubatório.

Ingresso solidário de mães

O Parque Terra Mágica Florybal, em parceria com a AACD Porto Alegre, realiza nos dias 9 e 10 de maio o Ingresso Solidário, alusivo ao Dia das Mães, que contribui com parte do valor dos ingressos destinado à manutenção dos atendimentos. A parceria já dura quase uma década, e tem feito a diferença na vida de milhares de gaúchos. Nos últimos três anos, os recursos ajudaram a viabilizar mais de 100 atendimentos na unidade.

Juros no Brasil e nos EUA

A semana começa sob forte expectativa nos mercados, com decisões de juros no Brasil e nos EUA colocando a economia em compasso de espera. Embora pareça um movimento técnico, os efeitos já começam a aparecer no dia a dia: crédito mais caro ou restrito, empresas segurando investimentos e oscilações no câmbio pressionando consumo e custo de vida.

Ciclo de palestras na Pucrs

A Pucrs inicia hoje o ciclo de palestras Lideranças e Perspectivas, iniciativa gratuita e aberta ao público que busca aproximar a comunidade de grandes nomes do mercado. Na primeira edição participa o empresário Milton Melnick, fundador e presidente do Conselho de Administração da Melnick. Promovido pela Associação Ir. Norberto Rauch, o projeto propõe encontros mensais para discutir temas atuais, compartilhar trajetórias e fomentar a troca de conhecimento entre universidade e sociedade.

Brasil ganha prédio inteligente

O Brasil vai ganhar um “prédio inteligente” com um cinema a céu aberto a 100 metros de altura. O equipamento será instalado no rooftop do The Urban, residencial que em breve será lançado pela Thozen Construtora em Porto Belo, litoral de Santa Catarina. Batizado de CineSky, o cinema é um dos destaques do projeto ao propor uma vivência pouco comum no mercado residencial brasileiro: assistir a filmes ao ar livre, com brisa e vista para o mar. O empreendimento ainda aposta no conceito “human-centric”, com soluções de alta tecnologia focadas no bem-estar do morador.

Senado e Fazenda buscam solução para endividamento

Grupos de trabalho tentam acordo antes do Plano Safra 2026/2027



Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O Senado Federal e o Ministério da Fazenda vão instituir dois grupos de trabalho para tratar da renegociação das dívidas dos produtores rurais. O encaminhamento foi anunciado pelo presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), Renan Calheiros (MDB-AL), e pela senadora e ex-ministra da Agricultura Tereza Cristina (PP-MS) após reunião realizada na tarde de ontem com o ministro Dario Durigan. O primeiro encontro será nesta quinta-feira. Ao Jornal do Comércio, Calheiros disse que esse encontro será definidor. Se houver avanço, as conversas seguirão. Caso contrário, o foco na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE), presidida por ele, será a votação do PL 5.122/2023, com tendência clara de aprovação. “Mas acredito que chegaremos a um bom termo”, observou.

A iniciativa busca alinhar as propostas em tramitação e construir uma solução estruturada antes do anúncio do próximo Plano Safra, previsto para junho. O cenário financeiro no campo tem pressionado produtores rurais, o que demanda uma articulação conjunta entre governo e Congresso.

Os grupos vão analisar o PL 5.122, relatado por Calheiros, e a proposta elaborada pela equipe econômica - que desagradou o setor. Embora tenha dito que há convergência inicial sobre o tema, o senador indicou a necessidade de ajustes para viabilizar um acordo, destacando que a renegociação precisa ter caráter mais estruturante diante do agravamento das condições no setor.

Tereza Cristina afirmou que há disposição do Ministério da Fazenda em avançar, mas que o texto apresentado ainda exige ajustes técnicos. As equipes técnicas do Senado e da Fazenda tentarão consolidar uma proposta comum. A partir desse alinhamento, será de-



WENDERSON ARAUJO/TRILUX

Cenário financeiro do agro tem pressionado produtores rurais

finido se a tramitação seguirá com o texto do governo ou com o projeto do Senado, com eventuais modificações.

Para o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fettag-RS), Eugênio Zanetti, há forte disposição no Senado para levar adiante o texto já aprovado pela Câmara dos Deputados no ano passado. “Se o governo não trouxer uma proposta séria, muito diferente da apresentada na semana passada, o PL deve ser votado na Comissão na semana que vem, e o sentimento é de que irá passar também no Plenário.”

A sinalização já havia sido dada mais cedo, durante sessão da CAE que tratou do assunto. Se a União quiser participar da construção de uma saída para o endividamento rural, terá de ser de forma complementar aos termos já alinhados no PL 5.122. “Se não houver solução para agregar o governo ao que já temos, iremos votar o relatório (do PL 5.122)”, disse Calheiros.

O senador tem feito a interlocução com o Palácio do Planalto e é considerado pelos produtores rurais peça-chave para destravar a situação. Durante a sessão na CAE, que contou com a participação de parlamentares e líderes do agro gaúcho e de outros estados produtores atingidos pelo endividamento, do secretário da Agricultura, Márcio Madalena, e de movimentos ligados ao setor, o deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS) afirmou que é preciso “reabilitar a célula produtiva”, sob pena de o País perder seu maior ativo, que é a produ-

ção de alimentos. “O produtor rural está sendo penalizado por algo que não deu causa”, disse o gaúcho, referindo-se às dificuldades financeiras provocadas pelas sucessivas quebras de safra.

Dados apresentados pelo economista chefe da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Antônio da Luz, mostram que a carteira de crédito rural do Brasil alcança R\$ 881 bilhões. E que 32,3% das operações estressadas - em atraso, inadimplentes, prorrogadas e renegociadas -, que somam R\$ 171 bilhões, são de produtores gaúchos.

Relator do projeto aprovado pela Câmara, o Afonso Hamm (PP-RS) destacou a importância do uso dos recursos do Fundo Social do Pré-Sal para refinar os contratos argumentando que não haveria comprometimento ao orçamento da União. “Neste ano, podemos ter até R\$ 114 bilhões em royalties do Pré-Sal. Serão destinados 50% à educação e 5% à saúde. Há 45% atendendo a outras demandas. É a hora do agro, sem impactar as contas públicas. É um projeto estruturante, porque quita a dívida e o produtor paga. Mas não adianta prazo curto, sem carência e com juros mais altos.” Para o secretário Márcio Madalena, o caminho para recuperar a capacidade produtiva dos agricultores gaúchos é seguir na linha do PL que já passou pela Câmara dos Deputados. “O governo (gaúcho) entende que o melhor caminho, construído a muitas mãos, é o projeto 5.122 para atender as reivindicações dos nossos produtores”, enfatizou.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Avicultura gaúcha usa inovação e diversificação para driblar cenários

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Em meio a um cenário global desafiador, o setor avícola gaúcho projeta crescimento moderado para 2026, condicionado à estabilidade sanitária, climática e logística. O presidente-executivo da Organização Avícola do RS (Asgav/Sipargs), José Eduardo dos Santos, que será reconduzido hoje o cargo, aponta que a produção de carne de frango deve avançar entre 2% e 3%, com exportações crescendo até 4%. No entanto, no segmento de ovos a previsão é de salto expressivo nas vendas externas, estimado em cerca de 20%. Apesar das perspectivas positivas, o dirigente ressalta que o setor opera em um “novo normal”, marcado por pressões de custos, volatilidade cambial e impactos geopolíticos, que exigem planejamento estratégico e capacidade de adaptação. A competitividade também segue desafiada por oscilações nos preços de insumos como milho e soja, além de entraves logísticos e comerciais. Ainda assim, a avicultura gaúcha demonstra resiliência, sustentada por inovação, diversificação de produtos, busca por novos mercados e fortalecimento das práticas sanitárias, consideradas fundamentais para garantir a presença do Estado no mercado internacional.

Jornal do Comércio - Quais são as projeções do setor avícola gaúcho para 2026 em termos de produção e exportação?

José Eduardo dos Santos - Considerando a ausência de crises sanitárias relevantes, eventos climáticos extremos ou disrupções logísticas globais, as projeções para 2026 indicam crescimento moderado no setor avícola gaúcho. Para a carne de frango, estima-se um aumento de produção entre 2% e 3%, com expansão das exportações na faixa de 3% a 4%. No segmento de ovos, projeta-se crescimento de aproximadamente 2% na produção, com destaque para um avanço mais expressivo nas exportações, estimado em torno de 20%, em função de uma deman-

da crescente do produto.

JC - De que forma conflitos geopolíticos e barreiras comerciais têm influenciado as exportações do setor?

Santos - Estamos vivenciando um “novo normal”, no qual já se percebem os impactos do aumento de custos em insumos estratégicos, como embalagens plásticas e combustíveis. Nesse contexto, a atenção a essa nova dinâmica global deve ser tratada como prioridade não apenas pelo setor, mas também por outros segmentos produtivos e pelos governos. Torna-se essencial avançar na construção de planos estruturados de mitigação, estratégias de enfrentamento e ações de contingência. Mais do que reagir a cenários críticos com medidas emergenciais, é necessário adotar uma abordagem preventiva, organizada e contínua, especialmente diante de um ambiente geopolítico em constante transformação, que impacta diretamente os fluxos comerciais, logísticos e socioeconômicos em diferentes países e continentes.

JC - O setor avícola gaúcho tem enfrentado oscilações importantes nos custos de produção. Como isso tem impactado a competitividade frente a outros estados e ao mercado internacional?

Santos - Historicamente, a avicultura tem enfrentado oscilações nos custos de produção em função de diversos fatores. Entre os mais impactantes ao longo dos anos, destaca-se o custo da ração, especialmente o milho, que, embora apresente recentemente um comportamento mais equilibrado nas cotações, atingiu, em um passado próximo, patamares elevados que impactaram significativamente o setor. As margens reduzidas, somadas a outras desvantagens competitivas, fragilizam a cadeia produtiva em diferentes aspectos, como a desaceleração de investimentos, limitações à expansão e modernização das estruturas, além da menor atratividade de mão de obra. Ainda assim, o setor permanece ativo e resiliente, buscando continuamente manter sua relevância socioeconômica.

JC - A gripe aviária no Estado fez com que mercados importantes como China e União Europeia suspendessem temporariamente as importações, as quais já foram retomadas. Depois desse ocorrido, houve um reposicionamento do setor em relação a novos mercados?

Santos - Atendemos mais de 150 países, todos de grande relevância para o setor. Nesse contexto, é fundamental não apenas manter os mercados já conquistados, mas também avançar na ampliação das exportações. Observa-se a África do Sul como um importador em expansão, com aumento consistente nas compras de proteína avícola brasileira. Da mesma forma, a União Europeia tende a ampliar sua demanda, especialmente com o avanço do Acordo Mercosul-União Europeia. Por outro lado, os países da Ásia e do Oriente Médio exigem atenção permanente, uma vez que são mercados estratégicos e constantemente disputados por concorrentes internacionais.

JC - Existe espaço para crescimento em nichos como produtos premium, orgânicos ou com certificações de bem-estar animal?

Santos - Sim, há uma tendência de crescimento, porém de forma gradual. Isso ocorre porque uma parcela significativa da população brasileira, especialmente das classes de menor renda, ainda depende de maior estabilidade econômica e melhores condições de compra, uma vez que esses produtos possuem valor agregado mais elevado, o que



É fundamental, além de manter os mercados já conquistados, avançar na ampliação das exportações avícolas



José Eduardo dos Santos será reconduzido hoje ao cargo na Asgav

pode limitar o consumo regular. Ainda assim, tratam-se de alternativas que ganham espaço progressivamente, acompanhando a evolução dos critérios de consumo e as novas demandas que se apresentam no dia a dia.

JC - O custo de insumos, especialmente milho e soja, segue como um dos principais gargalos. Há alternativas sendo discutidas pelo setor?

Santos - O milho e a soja seguem como os principais componentes na formação do custo de produção da avicultura, mantendo-se como pontos centrais de atenção para o setor. Embora existam alternativas sendo discutidas, sua aplicação prática ainda apresenta desafios. Nesse sentido, torna-se fundamental ampliar a produção de milho no Rio Grande do Sul, bem como incentivar o cultivo de cereais de inverno, contribuindo para maior segurança no abastecimento. Um avanço importante foi a criação do Programa Duas Safras, que busca estimular a produção ao longo de todo o ano. No entanto, ainda há espaço para evolução. O fortalecimento da oferta de grãos é

essencial não apenas para a avicultura, mas também para outros setores tradicionais e novos consumidores, que dependem diretamente dessa disponibilidade para sustentar seus projetos de crescimento e expansão.

JC - A questão sanitária continua sendo central. O Brasil está preparado para responder rapidamente a eventuais crises?

Santos - O vírus da Influenza aviária de Alta Patogenicidade está circulando no mundo. Muitos países não conseguem erradicar. O Rio Grande do Sul, em um caso isolado, demonstrou preparo e maturidade, mas não enfrentamos e nem queremos enfrentar casos em larga escala como aconteceu nos Estados Unidos, México e outros países. Precisamos cada vez mais investir em biossegurança, capacidade de diagnóstico rápido e sistemas de informação que otimizem o fluxo de informações e controles. Vejo que estar preparado é não parar de priorizar a biossegurança. Após o registro de casos temos que saber seguir os protocolos pré-definidos pelas autoridades sanitárias.

ASGAV/DIVULGAÇÃO/JC

economia

Sinduscon critica uso do FGTS para quitar dívidas

Presidente da entidade defende uso exclusivo do fundo para habitação

/ CONJUNTURA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Previsto para ser anunciado em 1º de maio, o programa Desenrola 2.0, do governo federal, deve liberar o uso do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para mitigar o endividamento da população. A medida vem sendo contestada pelo setor da construção civil, que teme que a iniciativa tire crédito destinado à habitação.

“O setor da construção civil é completamente contra a medida do governo federal que pretende permitir o uso do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para a renegociação de dívidas da população”. A afirmação é do presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Rio Grande do Sul (Sinduscon/RS), Claudio Teitelbaum, ao destacar que o recurso deve ser utilizado exclusivamen-

te para projetos de financiamento habitacional.

“Os problemas não foram criados pelo trabalhador e nem pela construção civil”, ressalta o dirigente sobre o novo programa. Segundo Teitelbaum, a questão do endividamento das famílias deve ser resolvida com mais responsabilidade fiscal e com maior controle de gastos públicos. “São práticas que vão encarecer ainda mais a vida do industrial.

De acordo com o presidente do Sinduscon/RS, o trabalhador muitas vezes acaba pegando um empréstimo que teoricamente nem precisaria, mas que pega pela oportunidade, e pagando muitas vezes juros exorbitantes. “O governo federal deveria preservar o FGTS que é uma poupança do trabalhador com o objetivo de ser utilizado exclusivamente para a casa própria”, comenta.

Em visita ao Jornal do Comércio, Teitelbaum e o futuro presidente do Sinduscon/RS, Rafael Goellner Garcia, foram recebidos

pelo diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero. Teitelbaum fez um balanço da gestão de quatro anos na presidência do Sindicato da Construção Civil (2022/2026). O dirigente destacou que o mandato foi marcado pelo fortalecimento institucional e ampliação da representatividade do sindicato.

Ele apontou ainda a criação da campanha “SOS Chuvas - Enchentes RS”, que mobilizou o sindicato, empresas associadas e entidades nacionais em um projeto de soluções habitacionais rápidas. Segundo o dirigente, a iniciativa resultou na doação de 31 moradias à prefeitura de Porto Alegre, no bairro Glória. Também foram construídas unidades habitacionais destinadas a famílias atingidas pelas enchentes e deslizamentos no Vale do Taquari.

A posse de Rafael Goellner Garcia como novo presidente do Sinduscon/RS será realizada em 4 de maio, na Associação Leopoldina Juvenil.



Garcia e Teitelbaum divulgaram a posse da nova diretoria em visita ao JC

Diretoria – Gestão 2026/2028

Presidente: Rafael Goellner Garcia

Vice-presidentes: Aldo Pinheiro, Antonio Mary Ulrich, Daniel Goldsztein, Giulia Tolotti, Gustavo Navarro, Juliano Melnick, Kleber Sobrinho, Leonardo Salvaterra Treiguer, Luciano Bocorny Correa, Marcelo Guedes, Narciso A. dos S. Silva, Pedro Henrique Eick Bronstrup, Rafael Antonio Petry Lonzetti, Ramiro Chaves Laurent, Ricardo Michelon, Roberto Sukster, Rodrigo da Rocha Pavei, Romeu Oliveira Tomasetto, Sandra Axelrud Saffer e Sergio Gilberto Bottini Junior.

Conselho Fiscal: Hugo Scipião Ferreira Junior, José Carlos Cervieri e Moacir Kwitko.

Suplentes do Conselho Fiscal: Antonio Mary Ulrich, Paulo

Vanzetto Garcia e Ricardo Antunes Sessegolo.

Conselho Consultivo: Fedele Scorza, Luis Roberto Andrade Ponte, Sérgio Sant’anna Pegoraro, Zalmir Chwartzmann, Paulo César Brasil Amaral, Pedro Alberto Tedesco Silber, Carlos Alberto Aita, Paulo Vanzetto Garcia, Ricardo Antunes Sessegolo, Aquiles Dal Molin Junior, Claudio Teitelbaum, Alfredo Pessi, Enio Prikladnitzki, José Carlos Cervieri, Moacir Kwitko e Renato Goldstein.

Delegados junto à federação: Rafael Goellner Garcia e Claudio Teitelbaum

Suplentes delegados federação: Ricardo Michelon e Leonardo Salvaterra Treiguer

Pacote deve dar quatro anos para quitar dívida refinanciada

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deverá dar um prazo de até quatro anos para as pessoas pagarem as dívidas renegociadas. O novo pacote de crédito será anunciado até o fim do mês. O desenho técnico foi fechado na segunda-feira pelo ministro Dario Durigan (Fazenda) em reunião com CEOs de bancos públicos e privados e entidades do setor bancário.

O modelo final e as condições financeiras do programa, que tem sido chamado até o momento de Desenrola 2, ainda passarão pelo crivo político e aprovação do presidente Lula antes do anúncio. O programa vai abarcar três tipos de linhas de crédito em atraso: cartão de crédito, cheque especial e crédito pessoal não consignado, mais conhecido como CDC.

Essas três linhas não têm garantia, como acontece com o crédito consignado, no qual as parcelas são descontadas diretamente da folha de pagamento ou da aposentadoria e pensão do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Os banqueiros e a equipe econômica acertaram o teto para

a taxa de juros de 1,99% ao mês. Hoje, as taxas de juros de cartão de crédito giram entre 12% e 15% ao mês; do cheque especial entre 6% e 8% ao mês; e do CDC entre 5% e 7%. Desde 2024, a dívida de quem atrasa o pagamento da fatura do cartão de crédito não pode mais superar o dobro do montante original, incluindo juros e encargos.

O desconto da dívida deve variar entre 40% e 90%, segundo pessoas que participaram das negociações ouvidas pela reportagem na condição de anonimato. As dívidas elegíveis ao programa terão que ter atraso superior a 91 dias até dois ou três anos. Essa faixa demanda maior volume de provisões que os bancos têm que fazer nos seus balanços. Os bancos preferem o prazo de três anos, mas concordam com o de dois anos. Esse é um dos pontos que serão fechados pelo presidente Lula.

As dívidas com mais atraso pesam mais para os bancos em custo em relação ao custo do capital e à necessidade de provisão das perdas no balanço. São dívidas que podem ter descontos maiores e menores taxas de juros.

Cada instituição financeira poderá empacotar (unificar o saldo) os três tipos de dívida de cada cliente (CPF). Sobre esse valor global da dívida, o banco dará o desconto. Serão renegociadas dívidas de pessoas físicas que ganham até cinco salários-mínimos (R\$ 8.105).

A dívida velha será quitada e surgirá uma dívida nova, que já vai nascer mais barata, com juros menores. A pessoa endividada terá que buscar a negociação em cada banco em que tiver contraído a dívida. A taxa não poderá ultrapassar 1,99%. As dívidas renegociadas terão garantia do FGO (Fundo de Garantias de Operações) em caso de calote dos devedores. O fundo deverá ter um aporte orçamentário entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões para fazer frente ao programa. Durigan não detalhou na reunião o valor do aporte. O tamanho do aporte é importante para definir o fôlego do alcance da renegociação do programa, que terá, em princípio, prazo de três meses de duração. Quanto maior a garantia que o banco tem do FGO para renegociar as dívidas, menor é o risco da provisão a ser feita.

Emirados Árabes Unidos anunciam que vão deixar Opep em maio

Emirados Árabes Unidos vão abandonar Opep. O governo do país anunciou que deixará de fazer parte da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e também a aliança Opep+, da qual a Rússia também faz parte, a partir de 1º de maio, segundo a agência de notícias oficial do país.

“Esta decisão reflete a visão estratégica e econômica de longo prazo dos Emirados Árabes Unidos e a evolução do seu perfil energético, em particular a aceleração dos investimentos na produção de energia nacional”, informou a agência Wam.

País tem quinta maior reserva do mundo. Segundo dados de 2025 da Opep, os Emirados têm uma reserva estimada de 113 bilhões de barris, sendo o nono maior produtor do mercado mundial, com mais de 3,5 milhões de barris diários, e um dos seis maiores exportadores.

Organização responde por cerca de 40% da produção mundial de petróleo. A Opep reúne grandes produtores ao redor do mundo. A entidade foi criada em 1960, no Ira-

que, para estabelecer uma política comum em relação à produção e à venda de petróleo. Além dos Emirados, na entidade desde 1967, fazem parte da organização Irã, Iraque, Kuwait, Arábia Saudita, Venezuela, Líbia, Argélia, Nigéria, Gabão, Guiné Equatorial e Congo.

Opep+ é grupo ampliado. Nessa entidade, entram países sem direito a voto. Estão nesse formação Rússia, México, Cazaquistão, Bahrein, Brunei, Malásia, Azerbaijão, Sudão e Sudão do Sul.

Decisões da Opep afetam os preços globais do barril. O grupo realiza reuniões periódicas para avaliar a oferta e a demanda no mercado e pode adotar cortes voluntários na produção para influenciar os valores da commodity.

No começo de abril, Opep decidiu elevar a produção de petróleo para enfrentar gargalo do fornecimento provocado pela guerra no Oriente Médio. A entidade decidiu, na 65ª reunião da entidade, aumentar o fornecimento de petróleo em 206 mil barris por dia para maio.

economia

Design Week POA inicia com atrações em 50 espaços da Capital

Evento estará presente em dezenas de lojas que atuam com segmento de mobiliário

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

“A edição deste ano está superando a de 2025 e já temos parcerias fortes para 2027. A Design Week POA vai crescendo com muita participação da indústria criativa”, avisa Camila Farina, curadora e organizadora do evento, que começa hoje e vai até 3 de maio em diversos pontos de Porto Alegre. A marca de 2026 é a mobilidade, com o roteiro de atrações que vai do BarraShoppingSul a mais de 50 locais, muitos deles lojas de mobiliário e decoração.

A programação prevê mais de 150 atividades. A área de eventos do Barra é o palco principal, com super feira que começa nesta quinta-feira, com exposições, lançamentos de produtos, palestras, aulas, workshops, bate-papos e mostras culturais. Para acompanhar as atrações, o público terá a Rota do Design, que “conecta mais de 30 pontos pela cidade entre lojas, galerias, estúdios e espaços culturais”, descreve a organização. “O percurso transforma o deslocamento em experiência e aproxima o público dos processos, das mar-



PATRICK RODEGHIERO/DIVULGAÇÃO/JC

Feira no Barra é uma das atrações para conhecer diferentes ambientes

cas e dos profissionais do design contemporâneo”, define Camila.

Entre as lojas do roteiro, estão Gobbi, Breton, Bontempo, Nicola POA, Reeps, Saccaro, Manjabosco, Schuster Rejane Carvalho Leite, Urban Arts, Loja Autoral, Espaço Bossa e Presente.

A Rota Cultural, em cerca de 20 espaços entre ateliês, galerias e instituições culturais que foram selecionados por chamada pública, é outra atração. Entre os pontos, estão Fundação Iberê Camargo, MAC RS, Galeria Clima, Instituto Ling, Ocre Galeria e Escola Fluxo, além de Aline Nunes Cerâmica, Atelier Contextura, Solka Design, Habitart, Adma Corá, Estúdio Fa-

biano Salbego, Ateliê Ju Mousquer, Néktar Design e Branding e Banca Aberta. A Mostra Nacional e a Mostra Gaúcha estão na Superfeira Latinoamericana, no BarraShoppingSul. A Nacional tem 15 designers de diferentes regiões do Brasil. A Mostra Gaúcha tem “um recorte do design de mobiliário do Sul do Brasil sob a perspectiva da circularidade, conectando resgates culturais e experimentações tecnológicas”. A Missão Brasil-Colômbia, do projeto Gira América Latina, conecta Porto Alegre a Medellín em uma troca direta entre os dois países, diz a organização. Lhães (TUJU Cerâmica), Lisiara Simon (Trino Design) e Fabiano Salbego.

Programação da Design Week POA

Superfeira no BarraShoppingSul: 11h às 20h, a partir de 30 de abril

Mais de 50 locais: 29 de abril a 3 de maio, das 11h às 20h, em lojas de mobiliário, centros culturais e galerias com mais de 150 atividades entre exposições, lançamentos de produtos, palestras, aulas, workshops, bate-papos, intervenções na cidade e mostras culturais

Destaques

- ▶ Rota do Design com mais de 30 pontos confirmados
- ▶ Rota Cultural com cerca de 20 espaços independentes
- ▶ Mostra Nacional com 15 designers brasileiros
- ▶ Giro Urbano com intervenção na Praça General Daltro Filho
- ▶ Missão Brasil-Colômbia com intercâmbio entre seis designers

Ingressos

- ▶ Maioria das atividades é gratuita
- ▶ Visitação à feira no BarraShoppingSul: credenciamento pelo www.designweekpoa.com

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

30/04	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/04/2026)
30/04	IOF	Contrato de Derivativos, de fato gerador de Mês Anterior (31/03/2026)
30/04	IRRF	Fundos de investimento imobiliário - rendimentos e ganhos de capital distribuídos semestralmente, de fato gerador de Mês Anterior (31/03/2026)
30/04	IRRF	Ganhos de capital na alienação de bens e direitos, de fato gerador de Mês Anterior (31/03/2026)
30/04	Cofins	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/04/2026)
30/04	IRRF	Ganhos de Capital de Depósito em Conta Corrente, Cartão de Crédito ou Débito no Exterior, de fato gerador de Mês Anterior (31/03/2026)

tecmasul
51 3373.5509
f @tecmasulrs
www.tecmasul.com.br

Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Larros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:



Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Dez	Jan	Fev	Mar	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,01	0,41	-0,73	0,52	0,19	-1,83
IPA-M (FGV)	-0,12	0,34	-1,18	0,61	-0,23	-4,22
IPC-BR-M (FGV)	0,24	0,51	0,30	0,30	1,12	3,32
INCC-M (FGV)	0,21	0,63	0,34	0,28	0,87	3,46
IGP-DI (FGV)	0,10	0,20	-0,84	1,14	0,50	-1,30
IPA-DI (FGV)	0,03	0,00	-1,21	1,38	0,15	-3,63
IPA-Ind. (FGV)	0,44	0,92	-0,99	1,02	0,94	-1,43
IPA-Agro (FGV)	-1,14	-2,63	-1,87	2,44	-2,12	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,04	0,29	-0,42	-0,24	-0,36	-9,64
INPC (IBGE)	0,21	0,39	0,56	0,91	1,87	3,77
IPCA (IBGE)	0,33	0,33	0,70	0,88	1,92	4,14
IPC (IEPE)	0,94	0,68	0,30	0,47	1,46	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,00
2026*	4,86
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 27/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	4.989,00	256.065	4.989,00	-	4.987,50	-
Jun/2026	5.019,50	655	5.023,00	-	5.021,50	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 27/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,624	80,467	14,624	-	14,61	-
Jun/2026	14,452	173,952	14,452	-	14,45	-
Jul/2026	14,391	411,214	14,398	-	14,393	-
Ago/2026	14,335	28,015	14,34	-	14,33	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	104,40
WTI/Nova Iorque/Mai	99,93

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
28/04	4,9819	4,9824	+0,01%
27/04	4,9816	4,9821	-0,32%
24/04	4,9977	4,9982	-0,11%
23/04	5,0031	5,0036	+0,6%
22/04	4,9735	4,9740	0%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	4,9823	5,1570
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,8335	6,0550
Franco Suíço	5,2000	6,8000
Libra Esterlina	6,3000	7,3000
Peso Argentino	0,0020	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	4,9878
Dólar (EUA)	4,9878	1
Euro	5,8432	1,1715
Yene (Japão)	4,9878	159,54
Libra Esterlina (UK)	6,7395	1,3512
Peso Argentino	0,003545	1408

28/04/2026 - Valor de venda

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
28/04	343,000	4.608,40
27/04	343,000	4.693,70
24/04	343,000	4.740,90

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRÍPTOMOEDA

28/04 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 380.685,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
27/04	367,458
24/04	367,601
23/04	367,493
22/04	367,657
20/04	368,520
17/04	369,150

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)	
				Mensal	12 meses
Residenciais	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.782,22	0,10	1,09
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.508,82	0,35	0,57
Comerciais	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64
	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82
GI (Galpão Industrial)		GI	1.341,34	0,27	0,08

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26
IPC (IEPE)	5,86	6,12	6,57	6,32	6,50
INPC (IBGE)	4,18	3,90	4,30	3,36	3,77
IPC (FIPE/USP)	3,85	3,83	3,80	3,54	3,51
IGP-DI (FGV)	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30
IGP-M (FGV)	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83
IPCA (IBGE)	4,46	4,26	4,44	3,81	4,14
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	1,35	1,60	0,22	1,23

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38. Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 20/04/2026 a 24/04/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	55,00	60,77	65,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,57	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,94	14,00
Feijão	saco 60 kg	140,00	149,71	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	1,91	2,23	2,55
Milho	saco 60 kg	56,00	58,18	65,00
Soja	saco 60 kg	115,00	117,22	123,00
Suíno tipo carne	kg vivo	6,00	6,38	7,00
Trigo	saco 60 kg	54,00	60,46	62,50
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,28	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	04/05	05/05	06/05	07/05	08/05
Rendimento %	0,5985	0,6317	0,6649	0,6673	0,6667
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	04/05	05/05	06/05	07/05	08/05
Rendimento %	0,5985	0,6317	0,6649	0,6673	0,6667

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Abr/2026	9,13	Abr/2026	7,77
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

Mês	%	Mês	%
Abr/2026	9,13	Abr/2026	7,77
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%

Meta: 15% Taxa efetiva: 14,90%

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial</		
--------------------	--	--

economia

Ibovespa estende série negativa pela 5ª sessão, em baixa de 0,51%

Na semana, o Ibovespa recua 1,11%, limitando o avanço do mês a 0,62%; no ano, sobe 17,06%

/ MERCADO FINANCEIRO

Em dia de leitura desfavorável na abertura dos dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), prévia da inflação oficial de abril, o Ibovespa emendou a quinta perda, retrocedendo nesta terça-feira para a linha dos 188 mil pontos, ainda no menor nível de fechamento desde 7 de abril, então aos 188.258,91 pontos. A sessão também antecede o resultado da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central (BC), que iniciou ontem. A decisão será divulgada hoje a partir das 18h30min. O mercado espera que o Copom entregue um segundo corte de 0,25 ponto percentual da Selic nesta reunião, reduzindo a taxa de 14,75% para 14,50% ao ano.

Ontem, o índice da B3 oscilou entre mínima de 187.236,79 e máxima de 189.578,50 pontos, correspondente à abertura da sessão. Ao fim, marcou 188.618,69 pontos, em baixa de 0,51%, com giro financeiro a R\$ 23,9 bilhões. Na semana, o Ibovespa recua 1,11%, limitando o avanço do mês a 0,62%. No ano, sobe 17,06%.

Algumas ações de primeira linha, como Petrobras (ON +0,72%, PN +0,32%) e Itaú (PN +0,25%), conseguiram escapar da correção.

Destaque também para Gerdau (PN +4,16%) e Metalúrgica Gerdau (+4,55%), após resultados trimestrais bem recebidos pelos investidores, assim como para Cosan (+3,60%), impulsionada pela notícia sobre oferta pública inicial (IPO, na sigla em inglês) de ações da subsidiária Compass, interpretada como uma oportunidade de entrada de recursos para a controladora, cujas ações foram muito descontadas pelo nível de endividamento da companhia.

Dessa forma, Cosan e as duas Gerdau ocuparam a ponta ganhadora do Ibovespa na sessão, enquanto o lado oposto foi liderado por Hapvida (-8,44%), Assaí (-5,74%) e Cyrela (PN -3,57%, ON -3,43%). Entre os maiores bancos, destaque para Santander, em baixa de 0,84% no fechamento, enquanto Banco do Brasil ON, ao fim, subiu 0,13%. Principal ação do Ibovespa, Vale ON caiu 1,30%, antes da divulgação do balanço do primeiro trimestre de 2026, no período da noite. Em Nova York, os principais índices mostraram quedas de 0,05% (Dow Jones), 0,49% (S&P 500) e 0,90% (Nasdaq).

Na B3, observa em relatório Marcos Praça, diretor de análise da ZERO Markets Brasil, o “estrangeiro continua dominando o fluxo, mas em ritmo decrescente frente ao início do ano”.

Fechamento



Volume R\$ 24,005 bilhões

“E o institucional local mantém saída estrutural rumo à renda fixa, beneficiado pela Selic ainda elevada.”

Por sua vez, acrescenta Praça, na Bolsa, o investidor pessoa física está agora levemente comprador, mas em participação ainda abaixo de ciclos anteriores, e os fundos de ações continuaram a sofrer resgates, em abril. Dessa forma, diz ele, o rali do Ibovespa permanece dependente do capital externo, e a desaceleração do fluxo estrangeiro é o principal risco para a continuidade da alta. “O Ibovespa acompanhou hoje (ontem) os mercados globais, que ainda se ressentem do prolongamento, sem sinal de acordo, do conflito entre Estados Unidos e Irã, o que segue pressionan-

do os preços do petróleo, de novo acima de US\$ 100 por barril”, resume Bruno Perri, economista-chefe, estrategista e sócio-fundador da Forum Investimentos.

Após ter superado R\$ 5,00 pela manhã, o dólar perdeu força ao longo da tarde e encerrou, ontem, cotado a R\$ 4,9824 (+0,01%). Na mínima, caiu a R\$ 4,9725. Operadores afirmam que, além da retomada do apetite por divisas latino-americanas na segunda etapa de negócios, exportadores podem ter aproveitado a escalada do dólar mais cedo para internalizar recursos. É possível também que questões técnicas típicas de fim de mês, como rolagem de posições no segmento futuro, tenham acentuado a volatilidade.

Lucro líquido da Gerdau é de R\$ 1,013 bi no 1º tri, alta de 33,6%

/ BALANÇO

A Gerdau registrou lucro líquido de R\$ 1,013 bilhão no primeiro trimestre de 2026, alta de 33,6% na comparação com o primeiro trimestre de 2025. O Ebitda ajustado somou R\$ 2,958 bilhões no período, avanço de 23,2% ante igual intervalo de 2025. Já a receita líquida foi de R\$ 16,716 bilhões no primeiro trimestre de 2026, queda de 3,8% na mesma base de comparação.

A companhia avalia que o período transcorreu em um cenário global volátil e desafiador, marcado por tensões geopolíticas que impactaram os mercados de commodities e as cadeias globais de suprimentos.

“Mesmo nesse contexto, registramos um Ebitda ajustado consolidado de cerca de R\$ 3 bilhões no trimestre, com recuperação sequencial em todas as operações da Companhia”, afirma a gestão em carta publicada junto aos números do trimestre.

Os investimentos em Capex no período somaram aproximadamente R\$ 1,1 bilhão, 23% do total projetado para o ano. Do montante investido no trimestre, 43% foram destinados à Manutenção e 57% destinados à Competitividade. A companhia diz ainda que 84% do Capex investido foi direcionado às operações no Brasil.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Bombril S.A.	1,49	+19,20%
Contax Participacoes SA	0,640	+12,28%
Alfa Holdings S.A.	7,00	+12,00%
Equatorial Para Distribuidora de Energia SA	15,00	+10,29%
Azevedo & Travassos Energia S.A.	0,350	+9,37%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Cia Tecidos Santanense SA	1,12	-13,18%
Allianca Saude e Participacoes SA - ALLIAR	2,56	-8,57%
Hapvida Participacoes e Investimentos SA	12,04	-8,44%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,120	-7,69%
Oi S.A.	0,13	-7,14%

(*) cotações por lote de mil (N1) Cias Nível 1
 (\$) ref. em dólar (#) ações do Ibovespa
 (NM) Cias Novo Mercado (&) ref. em IGP-M

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Cogna Educacao S.A.	2,89	-1,03%
Cosan S.A.	5,18	+3,60%
Companhia Paranaense de Energia	16,13	-1,04%
Petroleo Brasileiro SA	47,52	+0,32%
Itaú Unibanco Holding SA	44,10	+0,25%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+0,18%
Petrobras PN	+0,27%
Bradesco PN	-0,76%
Ambev ON	-0,07%
Petrobras ON	+0,25%
MBRF SA ON	-0,61%
Vale ON	-1,26%
Itaúsa PN	-0,07%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,05	-0,9	+0,11	-0,27	+0,77	-0,64	+0,39
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,46	+0,46	-1,02	-0,95	+0,12	-0,19	-1,07

economia

‘Open Finance já mudou o eixo do sistema financeiro’

Serviço pode baratear o crédito no Brasil, afirma economista

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Em meio ao avanço das chamadas agendas estruturais no Brasil, um conceito ainda pouco compreendido pelo público geral já começa a alterar, na prática, a forma como os brasileiros lidam com dinheiro, crédito e investimentos. O Open Finance, sistema idealizado pelo Banco Central que permite o compartilhamento de dados financeiros entre instituições, vem sendo tratado por especialistas não apenas como uma inovação tecnológica, mas como uma mudança de eixo no próprio funcionamento do sistema financeiro.

À frente da Open Finance Brasil, a economista Ana Carla Abrão defende que o modelo representa um ponto de inflexão em uma agenda iniciada ainda nos anos 1990, com impacto direto sobre o custo do crédito, a concorrência bancária e a autonomia dos consumidores. Nesta entrevista ao Jornal do Comércio, ela detalha como o sistema já funciona na prática, os desafios para ampliar o uso e o que ainda falta para que os efeitos sejam percebidos em escala.

Apesar da percepção de que o tema ainda é distante para parte da população, os números mostram um cenário mais avançado. Segundo a diretora, cerca de 49% dos brasileiros com conta bancária já autorizaram o uso do Open Finance, índice que reforça o estágio de consolidação do sistema no dia a dia financeiro.

Jornal do Comércio - O Open Finance costuma ser citado como parte das mudanças estruturais do País. Onde exatamente ele se encaixa nessa agenda e como descrevê-lo?

Ana Carla Abrão - Para entender o Open Finance, é preciso voltar alguns passos. Ele é resultado de uma agenda que começou no fim dos anos 1990, com a adoção do regime de metas de inflação, ainda na gestão de Armínio Fraga no Banco Central. Naquele momento, já se identificava a necessidade de melhorar a eficiência do canal de crédito, que é fundamental para a transmissão da política monetária. Ao longo dos anos,

várias medidas foram sendo implementadas: alienação fiduciária, crédito consignado, cadastro positivo. Todas tinham um objetivo comum: ampliar o acesso ao crédito e reduzir seu custo. Essa agenda evoluiu, passou pelo BC+ e culminou no lançamento do Pix e do Open Finance, já em 2020. O Open Finance, especificamente, atua sobre o mercado de dados. Ele busca tornar o sistema mais eficiente, competitivo, acessível e democrático. Por isso, é uma agenda estruturante construída ao longo de duas décadas.

JC - Dá para dizer que estamos diante de uma reforma do sistema financeiro, então?

Ana Carla - Eu diria que é mais do que uma reforma. É uma revolução baseada em um novo princípio: o poder sobre os dados financeiros deixa de estar concentrado nas instituições e passa para o consumidor. É o cliente quem decide compartilhar suas informações para obter melhores condições de crédito, serviços mais eficientes e investimentos mais rentáveis. Essa mudança de eixo altera profundamente a dinâmica do sistema.

JC - Apesar do avanço, o Open Finance ainda parece distante para parte da população. O que falta para ampliar o alcance - e o que ele já mudou na prática?

Ana Carla - Os números mostram que essa percepção, que é comum, não reflete totalmente a realidade. Hoje, cerca de 49% das pessoas com conta bancária já deram consentimento para uso do Open Finance. É um nível de adesão muito elevado, o maior do mundo. O sistema brasileiro é referência internacional em número de participantes, uso e capacidade técnica. São mais de 750 instituições conectadas e cerca de 10 bilhões de chamadas de dados por semana. O que falta agora é ampliar a comunicação e garantir que mais pessoas entendam que se trata de um ambiente seguro, regulado e feito para gerar benefícios diretos.

JC - E esses benefícios já são perceptíveis no dia a dia? Pode dar exemplos concretos?

Ana Carla - Sim, já são. Um dos principais é a portabilidade de crédito. Hoje, você pode migrar

um empréstimo de uma instituição para outra com melhores condições diretamente pelo celular. A nova instituição consegue acessar seu histórico e oferecer uma proposta mais vantajosa - e isso fica transparente para o cliente. Outro exemplo é a centralização de contas. Você pode visualizar saldos de diferentes bancos em um único aplicativo e até realizar pagamentos a partir dele. Também há avanços em investimentos. Ao compartilhar seus dados, uma instituição pode te oferecer alternativas mais rentáveis com base no seu histórico. E até pagamentos via aplicativos de mensagem já fazem parte desse ecossistema. Muitas vezes, as pessoas já utilizam esses serviços sem perceber que estão usando o Open Finance.

JC - A portabilidade de crédito pode ser um divisor de águas para reduzir o custo do crédito no Brasil?

Ana Carla - Sem dúvida. Esse é o primeiro caso em que o impacto sobre o crédito é direto e visível para o consumidor. Antes, o efeito era mais indireto, via melhora na análise de risco. Agora, o cliente consegue ver exatamente quanto está economizando. E isso tende a evoluir para outras modalidades, como consignado, financiamento imobiliário e crédito para veículos. É o início de uma transformação com potencial de reduzir o custo do crédito no país.

JC - Já é possível dizer que o aumento da concorrência está reduzindo juros, ou isso ainda é incipiente?

Ana Carla - Já existem evidências, mas ainda pontuais. Algumas instituições relatam redução de taxas ao usar dados do Open Finance para fazer ofertas mais



O poder sobre os dados financeiros deixa de estar concentrado nas instituições e passa para o consumidor



Ana Carla Abrão detalha como o modelo funciona na prática

competitivas. O próximo passo é medir isso de forma estruturada. Estamos criando uma área específica de avaliação de impacto para acompanhar, por exemplo, quanto o custo do crédito cai após a portabilidade. Esse tipo de evidência deve começar a aparecer de forma mais consistente ao longo do tempo.

JC - Quando se fala em juros no Brasil, o foco costuma ser a Selic. Mas o problema está mais na taxa básica ou na estrutura do sistema?

Ana Carla - O custo do crédito no Brasil é resultado de vários fatores. A Selic define um piso, mas há outros componentes importantes: inadimplência, custos administrativos, carga tributária. Um ponto central é a assimetria de informação. Instituições têm dados limitados sobre o cliente, o que encarece o crédito. O Open Finance reduz essa assimetria ao permitir uma visão mais completa do histórico financeiro. Isso melhora a precificação e aumenta a concorrência, dois fatores fundamentais para reduzir juros.

JC - Mesmo com alguma melhora recente, o endividamento das famílias segue alto em todo o Brasil. O problema hoje é mais renda, juros ou comportamento financeiro?

Ana Carla - Há uma combinação de fatores. O patamar elevado da taxa de juros encarece o crédito e pressiona o endividamento - esse é um fator conjuntural. Mas também há questões estruturais, como o uso excessivo do crédito rotativo, que é muito caro. Isso aponta para um problema de educação financeira. A composição do crédito no Brasil ainda não é favorável, e isso precisa ser ajustado ao

longo do tempo.

JC - Depois da reforma tributária, qual é o principal gargalo para o crescimento do País?

Ana Carla - Na minha visão, é produtividade. E isso envolve vários aspectos: eficiência do Estado, qualidade da educação, funcionamento do mercado de crédito. Sem ganhos consistentes de produtividade, o crescimento sustentável fica comprometido.

JC - Mas, na sua visão, o Brasil avançou o suficiente para crescer de forma sustentada ou ainda precisa de mais reformas relevantes?

Ana Carla - Ainda precisamos avançar, com certeza. O País tem feito reformas de forma gradual, muitas vezes a conta-gotas. Tivemos momentos importantes, como nos governos Fernando Henrique e Temer, e agora a reforma tributária. Mas ainda há uma agenda relevante, especialmente na reforma do Estado e em medidas microeconômicas. Sem isso, os ganhos de produtividade, que eu citei anteriormente, ficam limitados.

JC - Por fim: como, na prática, o consumidor ativa o Open Finance?

Ana Carla - O processo é simples. Dentro do aplicativo dos principais bancos brasileiros, existe a opção “Open Finance”. Ao selecionar, o usuário escolhe quais instituições deseja conectar. Ele é redirecionado para autenticar o acesso nessas instituições e, ao confirmar, as contas passam a compartilhar dados de forma segura e padronizada. Esse processo envolve múltiplas camadas de segurança, garantindo que o compartilhamento ocorra com total controle do usuário.

economia

Custo de geração de energia seguirá elevado neste ano

Uso de termelétricas para poupar reservatórios irá onerar as contas de luz

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) já confirmou a bandeira amarela nas tarifas de energia, representando um custo adicional de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos, que irá valer a partir de maio. Conforme analistas do setor, a perspectiva é que o ônus nas contas de luz dos brasileiros, seja com sinalizações amarelas ou vermelhas, dure até o final de 2026.

O sistema de bandeiras, por meio de cores, indica as condições de geração de energia no País e, por consequência, se seu custo de produção está mais alto ou baixo. Quanto mais disponibilidade de hidreletricidade, melhor para o “bolso” dos consumidores, pois será acionada a bandeira verde (em que não há acréscimo de valores).

Entretanto, quando o cenário não é tão favorável, é estipulada a bandeira amarela. Já em situações mais adversas, é imposta a cor vermelha que, no patamar 1, significa o acréscimo de R\$ 4,463 para cada 100 kWh e de R\$ 7,877, no patamar 2. As bandeiras se aplicam aos clientes cativos, que são atendidos por distribuidoras como, por exemplo, a RGE e a CEEE Equatorial.

De acordo com a Aneel, a decisão pela cor amarela em maio deve-se a “redução de chuvas na transição do período chuvoso para o seco, o que leva a uma geração hidrelétrica menor e ao acionamento de usinas termelétricas, com custo mais elevado”. O consultor de Energia Felipe Figueiró frisa que a bandeira não



Em maio, começa a vigorar a bandeira amarela estipulada pela Aneel

Calendário de 2026

- Fevereiro:** 30/01/2026
- Março:** 27/02/2026
- Abril:** 27/03/2026
- Maio:** 24/04/2026
- Junho:** 29/05/2026
- Julho:** 26/06/2026
- Agosto:** 31/07/2026
- Setembro:** 28/08/2026
- Outubro:** 25/09/2026
- Novembro:** 30/10/2026
- Dezembro:** 27/11/2026
- Janeiro/2027:** 23/12/2026

foi estipulada devido a um eventual risco de falta de energia. “A leitura é mais de precaução, de ser cauteloso”, argumenta.

Ele adianta que, para os próximos meses, a tendência é continuar tendo o acionamento de bandeiras amarelas e talvez vermelhas. Figueiró, no entanto, enfatiza que como o clima gera algumas incertezas, não se descarta totalmente a possibilidade do retorno da bandeira verde ainda em 2026, contudo, se isso ocorrer, é mais provável que seja

para o final do ano.

“Mas, de junho até outubro, amarela no mínimo vai ter e vermelha vai depender de como estiver o setor”, assinala o consultor. O especialista em Risco e Inteligência de Mercado da Ludfor, Maikon Del Ré Perin, concorda que a tendência é de que as bandeiras, até o fim de 2026, fiquem sendo amarelas ou vermelhas. Conforme Perin, dentro de um cenário da média histórica de chuvas, a perspectiva é de bandeira vermelha em junho ou julho.

Ele também reforça que não há maiores riscos de racionamento em 2026. “Não dá para dizer que é impossível, mas é extremamente baixo”, diz o integrante da Ludfor. Ele salienta que somente os reservatórios de hidrelétricas da região Sul do País é que verificam atualmente níveis mais baixos (cerca de 30% de capacidade). “Porém, visto que a gente vai entrar no El Niño (fenômeno climático que pode representar aumento de chuvas) em breve, espera-se que haja uma recuperação desses reservatórios”, conclui Perin.

Mudança de fórmula deve elevar consumo de etanol anidro no RS

/ COMBUSTÍVEIS

Está prevista para a próxima reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), no dia 7 de maio, a análise do incremento obrigatório de etanol anidro na gasolina, passando de 30% (E30) para 32% (E32). Se a medida se confirmar, o Rio Grande do Sul, que tem um consumo de aproximadamente 1,2 bilhão de litros de etanol anidro anualmente, elevará em mais cerca de 80 milhões de litros a sua demanda.

Já no Brasil, a União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia (Unica) calcula que a necessidade adicional por etanol anidro deve crescer cerca de 1 bilhão de litros por ano com o E32, em relação ao E30. O Ministério de Minas e Energia aponta que a medida tem potencial de reduzir em cerca de 500 milhões de litros mensais a necessidade de importação de gasolina, volume suficiente para zerrar a dependência externa da importação de combustível.

Outra questão que também está na pauta do governo federal e que pode ser confirmada mais adiante é o aumento do biodiesel na fórmula do diesel, passando dos atuais 15% (B15) para 16% (B16). “Com a crise do petróleo, decorrente da situação no Oriente Médio, os biocombustíveis ganharam importância em todo o mundo”, ressalta o diretor da consultoria ES-Petro, Edson Silva. Ele argumenta que a

dependência do petróleo torna os países vulneráveis. O consultor salienta que, nesse momento, além de contribuir com a pauta da transição energética, o etanol e o biodiesel destacam-se devido à segurança energética que propiciam ao Brasil. Porém, o diretor da ES-Petro enfatiza que qualquer mudança nos volumes de etanol na gasolina e do biodiesel no diesel deve necessariamente passar por testes.

“Porque depois o proprietário do veículo, seja ele um carro de passeio ou um caminhão, se der defeito por conta da maior adição dos biocombustíveis, quem vai pagar não vai ser o ministro”, frisa Silva. O presidente do Sindicato Intermunicipal do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes no Rio Grande do Sul (Sulpetro), Fabricio Severo Braz, concorda com Silva sobre a relevância dos testes técnicos. O dirigente manifesta ainda preocupação se a iniciativa irá implicar encarecimento do combustível na bomba. Entretanto, Braz admite que, com o conflito bélico no Oriente Médio, o custo do petróleo, e por consequência de seus derivados, tende a elevar também. No caso do biodiesel, o representante do Sulpetro considera que, independentemente da guerra, esse combustível deve continuar aumentando sua mistura no diesel, futuramente. Já quanto ao etanol, ele argumenta que sua participação dependerá dos níveis de produção.



Biocombustíveis aumentam segurança energética, mas ação exige testes



SUAS GRANDES IDEIAS, MERECEM O PAPEL PRINCIPAL!

A diferença entre o bom e o inesquecível, está na precisão.



contato@datacertagrafica.com.br
(51) 3365.0383 | (51) 3785.7342
@datacertagrafica

EUA analisam proposta para reabertura do Estreito

Plano prevê ainda o fim do bloqueio americano aos portos iranianos

/ ORIENTE MÉDIO

A Casa Branca anunciou que está analisando a proposta mais recente do Irã para reabrir o Estreito de Ormuz, rota marítima por onde passa cerca de um quinto do petróleo comercializado no mundo, dois meses após o início da guerra. As negociações de paz entre Washington e Teerã para acabar com o conflito não apresentaram resultados até o momento. A mais recente rodada de negociações fracassou em meio a um frágil acordo de cessar-fogo em vigor.

O presidente Donald Trump se reuniu na segunda-feira com seus principais conselheiros de segurança para discutir a nova proposta de Teerã. Segundo a agência estatal iraniana Fars, a República Islâmica enviou “mensagens escritas” a Washington com a ajuda do país mediador, o Paquistão.

O plano contemplaria a flexibilização de seu controle sobre Ormuz e o fim do bloqueio dos EUA aos portos iranianos, mas adiaria as negociações sobre a questão nuclear. Ontem, Trump foi às redes sociais dizer que o Irã ‘está em estado de colapso’. “Eles querem que abramos o Estreito de Ormuz o mais rápido possível, enquanto tentam resolver sua situação de liderança (o que acredito que conseguirão fazer!)”, escreveu Trump, sem dar detalhes de como teria sido esse contato.

A porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, confirmou que a oferta estava “sendo discutida”. De acordo com a agência Reuters,



Trump disse que o Irã informou que o país está em ‘estado de colapso’

que ouviu relatos de funcionários do governo Trump, o presidente estaria insatisfeito com o plano apresentado.

O republicano quer que as negociações em torno de um acordo nuclear sejam tratadas desde o início, enquanto Teerã defende que o tema seja deixado de lado até que a ofensiva militar seja encerrada e as disputas sobre o transporte marítimo no Golfo sejam resolvidas.

A proposta prevê negociações em etapas, ainda de acordo com esses relatos. Um primeiro passo exigiria o fim da guerra e garantias de que os EUA não possam retomá-la. Em seguida, os negociadores tratariam do bloqueio naval americano aos portos iranianos e do futuro de Hormuz, que o Irã pretende reabrir sob seu controle.

Somente depois disso as negociações abordariam outras questões, incluindo a disputa sobre o programa nuclear iraniano, com

Teerã ainda buscando algum tipo de reconhecimento por parte dos EUA de seu direito de enriquecer urânio. Um acordo anterior, firmado em 2015 entre o Irã e vários outros países, restringiu fortemente o programa nuclear, que Teerã sempre afirmou ter fins pacíficos e civis. Mas o pacto ruiu quando Trump se retirou unilateralmente durante seu primeiro mandato.

Enquanto a Casa Branca analisa a proposta, o porta-voz do Ministério de Defesa do Irã, Reza Talei Nik, afirmou que os EUA “já não estão em condições de ditar sua política” a outros países. Segundo a televisão estatal, ele ainda disse que Washington terá que “aceitar que deve abandonar suas exigências ilegais e irracionais”.

O secretário de Estado, Marco Rubio, disse que as propostas são “melhor” do que os EUA pensavam, mas questionou a seriedade do plano.

Rubio vê avanço em acordo para desmilitarizar Hamas

Marco Rubio, secretário de Estado dos EUA, diz ver sinais de avanço em um acordo para desmilitarizar o Hamas. Ele afirmou que houve progresso recente nas conversas, apesar de declarações públicas do grupo extremista. “Estamos muito focados nisso. Houve algum progresso, apesar dos anúncios públicos do Hamas. Mas, no fim das contas, precisamos ver isso acontecer, e temos esperança de que nos próximos dias possamos ter boas notícias a respeito”, disse Rubio.

O secretário norte-americano citou Egito e Turquia como

atores envolvidos no processo. “Sei que nossos parceiros no Egito e na Turquia estão envolvidos nesse processo”, afirmou Rubio à Fox News.

Ele afirmou ainda que o tema ganhou tração no fim de semana e condicionou qualquer acordo à retirada de armas do grupo. “Houve alguns sinais promissores durante o fim de semana de que estamos nos aproximando de um acordo com relação à desmilitarização deles. Mas isso precisa acontecer. Todo esse projeto só funciona se o Hamas for desmilitarizado. Até que isso aconteça,

tudo está em questão”, declarou.

Ele evitou comentar se Washington apoiaria uma retomada das operações militares de Israel caso não haja acordo. “Vamos torcer para que possamos evitar isso. Não é o resultado que queremos”.

Rubio falou após relatos de que EUA e Hamas abriram um canal direto de diálogo em abril, pela primeira vez desde o cessar-fogo em Gaza. Duas fontes do Hamas disseram que as conversas ocorreram como parte de esforços para avançar em um acordo mediado pelos EUA.

Israel ordena esvaziamento de 16 cidades no Sul do Líbano

O Exército de Israel emitiu ontem um novo alerta de evacuação para 16 cidades e vilarejos no Sul do Líbano. O comunicado ordena que os moradores desses locais deixem imediatamente suas casas e se dirijam à região de Sidon.

Tel Aviv justificou os ataques contra o país vizinho por a uma suposta violação do cessar-fogo pelo grupo Hezbollah - acusação recorrente de ambos lados na guerra. Além disso, o Exército libanês afirmou que um ataque de Israel durante uma operação de resgate em Majdal Zoun feriu dois soldados das suas forças.

A ofensiva ocorre um dia após o ministro da Defesa de Israel, Israel Katz, afirmar que o Hezbollah “está brincando com fogo” e arrastará o Líbano para uma catástrofe. “Naim Qassem [líder do grupo armado] está brincando com fogo, e esse fogo queimar o Hezbollah e todo o Líbano”, disse Katz.

Apesar da trégua, Israel reservou-se o direito de agir contra “ataques planejados, iminentes ou em andamento”. O Exército israelense realizou ataques repetidos no Líbano desde que o cessar-fogo entrou em vigor, em 17 de abril, e

ocupou parte do território sul.

Moradores libaneses foram alertados a não retornar a suas casas, enquanto tropas permanecem posicionadas em uma faixa de 5 a 10 km ao longo de toda a fronteira do Líbano.

O ministro das Relações Exteriores de Israel, Gideon Saar, afirmou que o país não pretende tomar o controle de território. “Israel não tem ambições territoriais no Líbano. Nossa presença nas áreas vizinhas à nossa fronteira norte tem apenas um propósito: proteger nossos cidadãos”, declarou.

Já Hezbollah, apoiado pelo Irã, afirma ter “direito de resistir” à ocupação. O Itamaraty confirmou que dois brasileiros, uma mãe e seu filho, foram mortos em ataques de Israel no Líbano ocorridos no domingo. Segundo o governo libanês, o número total de mortos no país durante o conflito chegou a 2.521, com mais de 7.800 feridos.

O presidente do Líbano, Joseph Aoun, defende negociações diretas com Israel para pôr fim à ofensiva israelense, enquanto o Hezbollah se opõe às conversas.

Em visita de rei Charles, Trump critica postura de Keir Starmer

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Em um discurso durante a recepção do rei e da rainha Camilla na Casa Branca, Trump disse que a mãe, nascida na Escócia, era admiradora da família real britânica. “Ela amava a família real e amava a rainha (Elizabeth II). E sempre que a rainha participava de uma cerimônia ou de qualquer coisa, minha mãe ficava grudada na televisão e dizia: ‘Olha, Donald, olha como isso é lindo’”, disse.

“Mas também me lembro de ela dizer com muita clareza: ‘Charles, o jovem Charles, ele é tão bonito’”, continuou o republicano. “Minha mãe tinha uma queda por Charles. Dá para acreditar? Fico imaginando o que ela estaria pensando agora”, afirmou.

O rei chegou aos EUA na segunda-feira, para uma visita oficial de quatro dias. O encontro ocorre em meio a um momento de tensão na relação entre americanos e britânicos.

Trump criticou o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, por se recusar a apoiar as ações militares dos EUA no Irã. A

divergência faz parte de um impasse mais amplo entre Trump e seus aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), a quem ele chamou de “covardes” e “inúteis” por não se juntarem ao conflito no Oriente Médio.

Um e-mail interno do Pentágono, vazado na semana passada, sugeriu que os EUA poderiam reavaliar o apoio à soberania do Reino Unido sobre as Ilhas Malvinas, no Atlântico Sul, devido à falta de apoio dos britânicos na guerra. Reino Unido e Argentina travaram uma guerra pelas ilhas em 1982.

Em setembro do ano passado, Trump viajou ao Reino Unido, acompanhado da primeira-dama Melania Trump, para se encontrar com Charles. Na segunda-feira, o casal Trump ofereceu a Charles e Camilla um chá e uma visita guiada pela Casa Branca. Em seguida, o casal real participou de uma recepção com centenas de convidados no jardim da residência do embaixador britânico.

A agenda do rei e da rainha inclui ontem um jantar no Salão Oval e um discurso de Charles no Congresso.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Capital inicia debate de projeto que autoriza prédios com altura de até 130 metros

Lei de Uso e Ocupação do Solo é desmembramento do Plano Diretor

Prédios com até 130 metros de altura, equivalente a cerca de 45 andares, serão permitidos em Porto Alegre se os vereadores aprovarem como está o Projeto de Lei Complementar (PLCE) Nº 20/2025, que cria a Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos). O debate terá início nos próximos dias e deve movimentar a Câmara, ainda mais que o projeto do Plano Diretor, foi aprovado em sessão na quinta-feira passada, dia 23, por 22 votos a 12.

Além da altura das novas construções, a distância entre os prédios e o zoneamento das atividades são outros dos temas deste projeto com potencial de gerar polêmica.

A divergência de entendimento é tanta que preocupa a prefeitura. Isso porque emendas propostas por vereadores da base do prefeito Sebastião Melo (MDB) têm poten-

cial de modificar substancialmente o projeto. O governo não quer isso, mas também não quer o desgaste de vetar emendas dos aliados, caso aprovadas. A negociação em andamento é para que os parlamentares retirem suas propostas de alteração ao projeto.

Novidade para a Capital, a Luos é uma espécie de desmembramento do Plano Diretor - este passa a ser considerado um documento estratégico e que orienta os objetivos da cidade a serem aplicados por meio de outras legislações. A Luos é uma delas, que define as regras básicas para as construções, como altura, recuos e zoneamento das atividades. Para quem conhece o atual Plano Diretor de Porto Alegre (Lei Nº 434/1999), é o equivalente às normas da parte chamada de "Plano Regulador".

O atual limite de 52 metros de

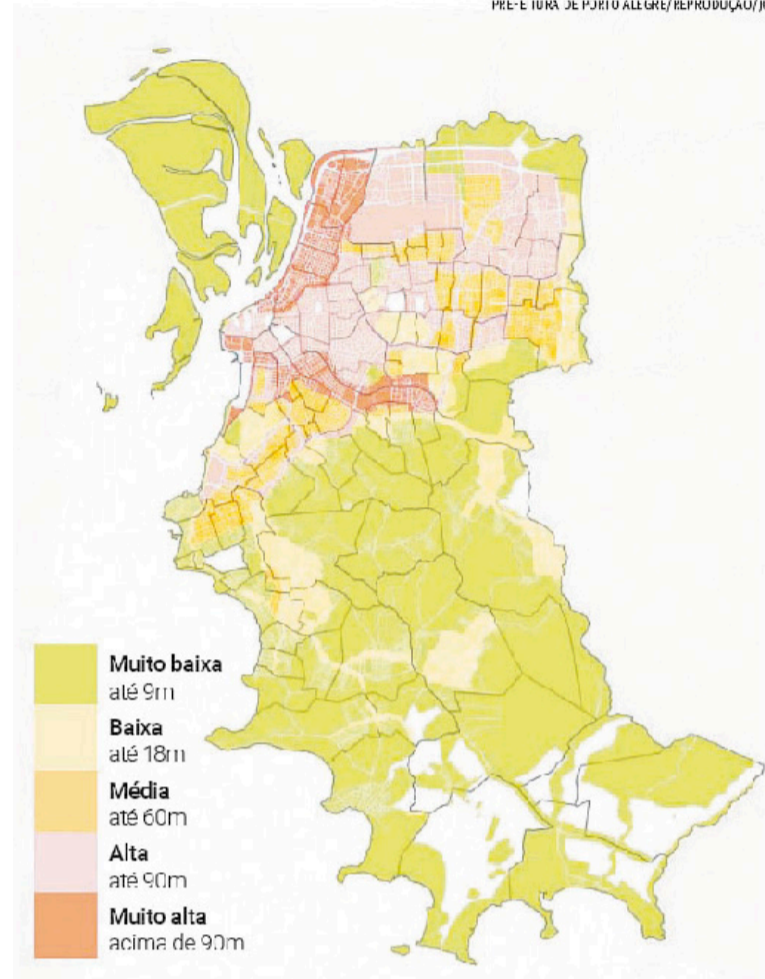
altura, passível de flexibilização, vai variar de no máximo 9 metros na zona rural e próximo a áreas de conservação, a até 130 metros em eixos considerados estratégicos, como Centro, parte do 4º Distrito e entorno da avenida Ipiranga. Pela proposta, a altura também poderá ser flexibilizada a partir da aprovação dos planos locais ou de pormenores. Já o zoneamento define o caráter e porte das atividades permitidas de acordo com a região da cidade, sem prever áreas exclusivamente residenciais.

Conforme o prefeito Sebastião Melo, o objetivo da Luos é "desvincular a ocupação do solo (do Plano Diretor) para tornar os licenciamentos mais seguros e mais rápidos".

O mapa a seguir indica os diferentes limites de altura, conforme a região da cidade.

ALTURA DAS EDIFICAÇÕES

PRE-EDIFICAÇÃO DE PORTO ALEGRE/REPRODUÇÃO/JC



Conforme a prefeitura de Porto Alegre, a estruturação do regime urbanístico será realizada a partir da combinação de quatro parâmetros principais: parcelamento do solo, edificações, atividades e polarização do entretenimento noturno. Juntos, eles formarão as Zonas de Ordenamento Territorial (ZOT). Cada parâmetro possui variações organizadas conforme graus crescentes de intensidade, que refletem o nível de urbanização, adensamento e complexidade funcional desejado para cada zona da cidade. O parâmetro edificações é o que define o potencial construtivo, considerando tanto a verticalização quanto de ocupação do solo.

- **Muito Baixa:** áreas com baixíssimo potencial construtivo, destinadas à preservação de características naturais, paisagísticas ou de baixa densidade urbana.
- **Baixa:** zonas com uso predominantemente residencial e baixa intensidade construtiva.
- **Média:** áreas com potencial construtivo moderado, maior densidade e diversidade de usos, equilíbrio entre áreas construídas e livres.
- **Alta:** zonas com alto potencial de aproveitamento do solo, adequadas à intensificação urbana.
- **Muito Alta:** áreas com o maior nível de potencial construtivo, voltadas à intensificação da ocupação.

Recuo, zoneamento das atividades e outras mudanças previstas

Também é na Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos) que estará prevista outra regra construtiva que impacta no perfil dos novos prédios: o recuo, seja lateral ou de fundo. Atualmente escalonado entre 18% e 25% da altura da edificação, será padronizada em 18%. Para uma construção com o máximo previsto, de 130 metros de altura, o recuo será de 23,4 metros.

A Luos também criará as Zonas de Ordenamento Territorial (ZOT), termo que será adotado pela nova lei para definir o que

pode ou não em cada ponto da cidade, como perfil das construções e atividades permitidas.

Parcelamento do solo para definição de espaços públicos, recuos das construções, tipo de atividade e presença de entretenimento noturno também interferem na definição dos zoneamentos da cidade. Com a proposta da prefeitura, Porto Alegre passaria das atuais 217 combinações para definir parâmetros construtivos para 16 ZOTs, que também possuem desmembramentos.

Transmissão

As sessões da Câmara Municipal de Porto Alegre são transmitidas ao vivo pela TV Câmara, pelo canal no YouTube e pela Rádio Câmara.



Acesso

As galerias do Plenário Otávio Rocha, da Câmara de Porto Alegre, estarão abertas ao público que queira acompanhar presencialmente as sessões do Legislativo. A permissão para acesso se dará de acordo com os limites de lotação e de segurança da Casa.

Cobertura

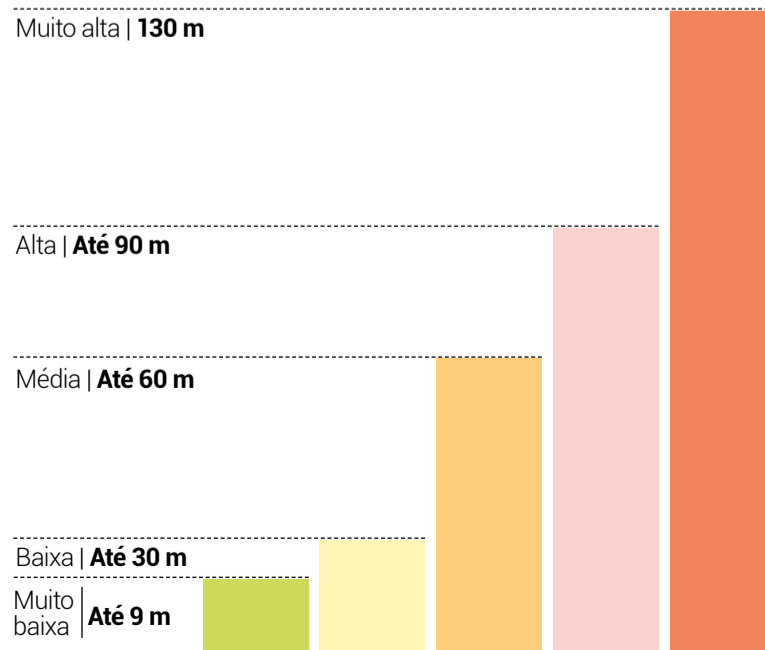
Acompanhando a pauta desde o início da revisão, em 2019, a Coluna *Pensar a cidade* seguirá na cobertura das sessões de votação do projeto da Lei de Uso e Ocupação do Solo, assim como fez com o Plano Diretor. Os conteúdos estarão publicados na Coluna e na editoria de Política do *Jornal do Comércio*.



Proposta recebeu 121 emendas

O projeto que cria a Lei de Uso e Ocupação do Solo em Porto Alegre recebeu 121 emendas, sendo quase metade de vereadores da base de Sebastião Melo (MDB). São 56 emendas da base, 43 da oposição, 11 do Fórum de Entidades e 11 conjuntas. A Coluna categorizou as emendas, identificando autor e posicionamen-

to (base ou oposição), além de disponibilizar os links dos projetos e seus anexos. Na mesma tabela é possível conferir as emendas ao projeto do Plano Diretor, já sinalizadas como aprovadas ou rejeitadas. O documento está disponível online (acesse pelo QR ao lado ou no blog *Pensar a cidade* no site do JC).





Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Sabatina sob tensão máxima

No Senado, o foco da semana se concentra na sabatina de Jorge Messias. Nos bastidores, a movimentação é intensa, e há quem diga que nunca houve pressão tão grande nesse tipo de articulação. Mesmo senadores que já manifestaram voto contrário ao indicado do presidente Lula para o STF seguem sendo instados a recebê-lo, em uma tentativa clara de reverter resistências.

Campanha do astronauta

Ganha força também a campanha puxada pelo senador Astronauta Marcos Pontes, que orienta uma estratégia silenciosa: registrar presença, mas não comparecer ao plenário no momento da votação. No painel do Senado, o código é claro, quem vota aparece em amarelo; quem apenas registra presença e se abstém fica em branco. Na prática, o branco passou a ter um significado político próprio: indica que o senador esteve presente, mas optou por não votar. É, segundo essa leitura, a única forma de sinalizar um “não” no painel mesmo diante de votação secreta.

Semana curta, pressões se acumulam

A semana encurtada por feriado, no Congresso repete um roteiro já conhecido em Brasília: plenários esvaziados, votações adiadas e uma agenda oficial que pouco reflete a pressão real que se acumula nos bastidores. Na prática, é uma semana de manutenção, e não de decisões.

Comissão Especial 6x1 entra no radar



Na avaliação do deputado federal gaúcho Luiz Carlos Busato (União, foto), pouca coisa deve acontecer no Congresso nesta semana. Ainda assim, a Câmara deve avançar na instalação da Comissão Especial da PEC 6x1, que trata da jornada de trabalho, com definição de presidente e relator. Outro ponto possível é a votação do veto da dosimetria. O restante tende a ficar para depois.

Debate sem decisão

O que se vê é uma movimentação concentrada em audiências públicas, debates técnicos e sessões solenes. A segurança pública segue no radar, com discussões envolvendo a Polícia Federal e propostas de ampliação da participação feminina nas forças de segurança.

Pautas pesadas ficam na fila

Os temas mais relevantes foram empurrados para a próxima semana. Além da proposta que trata do fim da escala 6x1, que ganhou forte apelo popular e pressão política. Também ficam travados projetos econômicos, votações mais sensíveis e matérias com impacto fiscal.

Clima eleitoral contamina decisões

Nos bastidores, o avanço do clima eleitoral já influencia o comportamento dos parlamentares. Mesmo antes da largada oficial de 2026, posições começam a ser calibradas com foco nas urnas.

Motta e Nogueira teriam pego voo com suspeito de contrabando

Inquérito da PF foi remetido ao Supremo Tribunal Federal

/ POLÍCIA FEDERAL

A Polícia Federal (PF) abriu um inquérito para apurar suspeitas de descaminho ou contrabando em um voo realizado em uma aeronave particular de um empresário investigado na CPI das Bets do Senado. Esse inquérito, entretanto, foi remetido ao Supremo Tribunal Federal (STF) depois que a PF constatou que quatro parlamentares acompanharam o empresário no voo: o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), o senador Ciro Nogueira (PP-PI) e os deputados Doutor Luizinho (PP-RJ) e Isnaldo Bulhões (MDB-AL). Os parlamentares ainda não se manifestaram.

A informação foi divulgada inicialmente pelo jornal Folha de S.Paulo. O Estadão teve acesso ao relatório da PF produzido na investigação. Os parlamentares foram procurados pela reportagem, mas ainda não se manifestaram. O espaço segue aberto.

A aeronave pertence ao empresário Fernando Oliveira Lima, que é sócio de uma empresa de apostas online. Ele estava presente no voo com os parlamentares, que ocorreu em abril de 2025, período em que a CPI das Bets esta-

va ativa no Senado, com a participação de Ciro Nogueira. Lima foi procurado pela reportagem, mas não se manifestou.

O voo saiu da ilha de Saint Martin, um paraíso fiscal do Caribe, e pousou na noite do dia 20 de abril do ano passado no aeroporto de Catarina, em São Roque (SP), usado para aviação executiva. As suspeitas da PF surgiram a partir de uma investigação sobre a corrupção de um auditor fiscal, Marco Canella, indiciado em um outro inquérito por facilitação de contrabando ou descaminho. O auditor foi procurado, mas também não se posicionou.

No caso do voo dos parlamentares, Canella permitiu que um funcionário do empresário desembarcasse no aeroporto e passasse com sete volumes de bagagem por fora do raio-X. O procedimento irregular foi gravado pelas câmeras de segurança.

Ainda não foram identificados os donos das bagagens que passaram ilegalmente pelo raio-X. Como o voo era proveniente de um paraíso fiscal e o auditor já tinha sido indiciado por crimes de facilitação ao contrabando e descaminho, a PF suspeita que o conteúdo das bagagens possa

ser ilegal.

Durante a apuração, porém, foi constatado que parlamentares também estavam a bordo do voo. Eles passaram suas malas pelo procedimento normal de raio-X, mas não é possível saber até o momento se as bagagens que foram transportadas por fora do raio-X tinham itens pertencentes aos parlamentares. Em um relatório parcial, a PF escreveu que a continuidade das investigações pode indicar o envolvimento de algum dos parlamentares nos crimes apurados e, por isso, seria necessário o envio do caso ao STF.

Em suas redes sociais, o empresário registrou fotos da viagem, mas os parlamentares não aparecem. As imagens mostram o interior da aeronave com refeições e um mapa de bordo a destino de Saint Martin, a aeronave chegando a uma praia com mar azul claro e diversos momentos na praia.

O inquérito chegou nesta semana ao STF e foi distribuído ao ministro Alexandre de Moraes. Ele enviou o caso para análise da Procuradoria-Geral da República (PGR), que deve opinar se há indícios de crimes para que os fatos sejam investigados perante o Supremo.

Lula assina nomeação de Odair Cunha para o TCU

/ JUSTIÇA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou a nomeação de Odair Cunha como novo ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) ontem. O presidente publicou nas redes sociais fotos do encontro com o novo ministro da corte de contas.

Lula recebeu Odair em seu gabinete junto do presidente do TCU, o ministro Vital do Rêgo, e do ministro da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência, José Guimarães (PT).

Odair Cunha, de 49 anos, será o primeiro petista a ser nomeado ministro do TCU. Apesar de ter governado o País de 2003 a 2016, o PT nunca conseguiu emplacar um filiado do partido no Tribunal de Contas da União.

O TCU é formado por nove ministros. Seis deles são de indicação do Congresso Nacional e



Lula cumprimenta Cunha, primeiro petista a ser indicado ao tribunal

três, do presidente da República (sendo um dos auditores, um do Ministério Público junto ao tribunal e um de livre indicação do chefe do Poder Executivo).

O TCU é vinculado ao Congresso Nacional e tem a responsabilidade de fiscalizar as contas da União e das entidades ligadas a ela.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

Metade das candidaturas ao Piratini é formada por mulheres

Única eleita ao governo gaúcho foi Yeda Crusius, no pleito de 2006



Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

A eleição de 2026 deve ter o maior número de candidatas mulheres ao governo do Rio Grande do Sul, desde a redemocratização. Metade dos nomes que devem disputar o Palácio Piratini serão mulheres. Dos seis pré-candidatos, a ex-deputada estadual Juliana Brizola (PDT), a ativista Priscila Voigt (UP) e a professora Rejane de Oliveira (PSTU) estão na corrida ao pleito marcado para 4 de outubro.

Nas eleições anteriores, a maior proporção de mulheres disputando o Piratini ocorreu em 1998 e 2014. Os dois pleitos tiveram sete candidatos e apenas uma candidatura feminina.

Em 1998, Emilia Fernandes (PCdoB) foi a única mulher a disputar o Piratini. Emilia terminou a eleição em terceiro lugar, com 6,19% dos votos.

Em 2014, Ana Amélia Lemos (PP) representou as mulheres na corrida ao governo do Estado. Ela também ficou em terceiro lugar, com 21,7% da preferência do eleitorado.

Em 2006, Yeda Crusius (PSDB) foi a única mulher entre os dez candidatos ao Executivo estadual. Ao passar para o segundo turno, Yeda derrotou o ex-governador Olívio Dutra (PT) e se tornou a primeira mulher a comandar o governo gaúcho.

Os pleitos com menos candidaturas femininas aconteceram em 1990, 1994, 2002 e 2018. Nesses pleitos, não houve nenhuma mulher liderando as chapas majoritárias no Rio Grande do Sul.

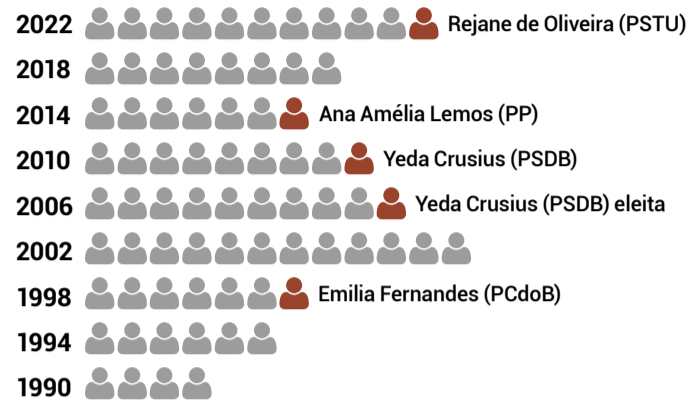
Além das três pré-candidatas ao governo do Estado, o pleito de 2026 conta com uma mulher entre os seis pré-candidatos a vice-governador e uma entre os 12 nomes que vão disputar as duas vagas ao Senado: a deputada estadual Silvana Covatti (PP) e a ex-deputada federal Manuela d'Ávila (PSOL), respectivamente.

O PSTU e a UP ainda não divulgaram os candidatos a vice e ao Senado. A chapa liderada pelo pré-candidato Marcelo Maranata (PSDB) tem a vaga de vice em aberto, após a pré-candidata Betty Cirne Lima desistir do pleito.

Mulheres nas chapas majoritárias do RS

 Governador Gabriel Souza (MDB)	 Vice-governador Ernani Polo (PSD)	 Senador Germano Rigotto (MDB)	 Senador Frederico Antunes (PSD)
 Governadora Juliana Brizola (PDT)	 Vice-governador Edegar Pretto (PT)	 Senador Manuela d'Ávila (PSOL)	 Senador Paulo Pimenta (PT)
 Governador Luciano Zucco (PL)	 Vice-governadora Silvana Covatti (PP)	 Senador Marcel Van Hattem (Novo)	 Senador Sanderson (PL)
 Governador Marcelo Maranata (PSDB)	 Vice-governador a definir	 Senador Cláudio Diaz (PSDB)	 Senador Milton Cardoso (PSDB)
 Governadora Priscila Voigt (UP)	 Vice-governador a definir	 Senador a definir	 Senador a definir
 Governadora Rejane de Oliveira (PSTU)	 Vice-governador a definir	 Senador a definir	 Senador a definir

Participação das mulheres nas eleições ao governo do RS de 1990 a 2022



De cada 10 brasileiros, 4 não sabem nomear uma mulher poderosa

/ PESQUISA

De cada 10 brasileiros, 4 não conseguem citar uma mulher que esteja em posição de poder. E o problema não é a definição de poder - 96% dos entrevistados, quando indagados, conseguem descrever o que significa comandar.

Os dados são da pesquisa "Imaginário de Poder das Mulheres Brasileiras", realizada pelo Estúdio Clarice, organização de inteligência e criação focada em investigar e fomentar o poder feminino por meio de pesquisas e produções audiovisuais.

Foram entrevistados 2.036 homens e mulheres em novembro de 2025. Ao serem questionados se conheciam uma mulher de poder, 10,1% citaram a primeira-dama Janja, 6,1% a ministra Carmem Lúcia, e 4,8% a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro.

Quando o assunto é igualdade, 68% dos homens dizem acreditar que há as mesmas oportunidades, independentemente do gênero. Apenas 53% das mulheres responderam o mesmo. E 34% deles e 21% delas acham que o lugar da mulher já é reconhecido.

A pesquisa mostrou também que uma das barreiras que a mulher enfrenta é a falta de confiança. Quase 30% delas dizem que o que mais traz a sensação de impotência é duvidar da própria capacidade.

Segundo o levantamento, 1 em cada 3 mulheres afirma que é preciso mudar o seu tom de voz para ser levada a sério e esconder a personalidade para se encaixar em um ambiente.

Na questão do comportamento, há um recorte racial: 28% das entrevistadas brancas disseram cobrir partes do corpo para não serem julgadas; entre as negras, o número sobe para 39%.

A pesquisa foi lançada nesta segunda-feira, em evento no Rio de Janeiro, com a participação de Mariana Ribeiro e Beatriz Della Costa Pedreira, fundadoras da Clarice.

Segundo Beatriz, a dificuldade de nomear mulheres em posições de destaque indica não apenas um problema de representatividade, mas também de reconhecimento social sobre o que é, de fato, poder.

"No fim, a gente descobre que estar no poder não é necessariamente ter poder. A Clarice nasce da pergunta: qual é o imaginário de poder das mulheres brasileiras?", afirma Beatriz.

Beatriz diz ainda que as mulheres que hoje ocupam esses espaços buscam mais do que cargos formais. "Não estamos falando de títulos, mas de transformação. O que queremos são mais mulheres no poder, com poder, transformando o poder", diz.

Os dados foram levantados pelo Estúdio Clarice a partir de pesquisa quantitativa e também qualitativa. Essa segunda parte incluiu entrevistas com mulheres a quem o estúdio chamou de especialistas (pesquisadoras, intelectuais e profissionais que estudam poder, imaginário e gênero) e protagonistas (mulheres que ocupam posições de decisão e influência). Essas últimas foram selecionadas a partir de 11 setores estratégicos da sociedade, como esporte, clima, finanças, comunicação, cultura, entre outras.

A cofundadora do Estúdio Clarice Mariana Ribeiro afirma que a iniciativa busca atuar também no campo simbólico, ao disputar narrativas sobre o poder feminino. "Não adianta apenas remediar o que já existe com políticas públicas ou ações afirmativas, que são importantes, mas é preciso atuar na cultura, na forma como a sociedade pensa."

Governo federal suspende 3,4 milhões de multas do free flow

Raiz do problema está na falta de clareza do novo sistema de pedágio

/ RODOVIAS

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

O governo federal anunciou a suspensão de 3,4 milhões de multas aplicadas a motoristas por evasão do pedágio eletrônico conhecido como “free flow”. Para aliviar a situação dos condutores autuados, foi estabelecida uma nova regra: os motoristas terão um prazo de até 200 dias para pagar as dívidas pendentes das tarifas de pedágio. Além disso, as concessionárias responsáveis pelas vias ganharam um prazo de 100 dias para se adaptarem à nova determinação.

O “free flow” é um sistema moderno de pedágio que dispensa as tradicionais paradas em cabines, utilizando pórticos equipados com câmeras e sensores para ler a placa ou a etiqueta eletrônica do veículo em movimento. Embora tenha sido implementado com a promessa de reduzir filas, evitar acidentes e tornar a cobrança mais justa, o modelo tem sido alvo de protestos e ações judiciais desde a sua estreia em 2024.

A raiz do problema, segundo o ministro dos Transportes, George Santoro, está na falta de clareza do sistema. Ele afirma, ainda, que o uso de um nome em inglês e a comunicação visual confusa dos pórticos de cobrança tornaram o processo “pouco amigável” para o usuário final, levando o governo a discutir um novo modelo de regulamentação com empresas, bancos e concessionárias.

A medida federal vem em um momento de forte questionamento do modelo. Em março deste



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Formato dispensa as tradicionais paradas em cabines para pagamento

ano, o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP/RS) instaurou um inquérito civil para investigar a legalidade e a desproporcionalidade das autuações no Estado, após o governo gaúcho registrar a marca alarmante de mais de 559 mil multas até novembro de 2025.

Na ocasião, o promotor de Justiça Felipe Kreutz, responsável pelo inquérito, classificou o número de multas como “excessivo” e apontou que havia uma clara deficiência na comunicação com os motoristas. Para ele, o alto volume de autuações era uma indicação de que os usuários não agiram de má-fé.

Assim, antes mesmo da intervenção federal, o MP/RS vinha pressionando o Estado para adotar medidas que protegessem o consumidor, sugerindo que o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) notificasse o motorista sobre o débito antes de aplicar a multa, ou que o pagamento atrasado servisse para cancelar a infração. O Estado chegou a sugerir que o governo federal repassasse os dados para a concessionária

fazer os avisos, mas a proposta foi vista como insuficiente pelo Ministério Público gaúcho.

Apesar de o Daer e a Procuradoria-Geral do Estado (PGE/RS) defenderem a legalidade inicial das autuações nas vias sob concessão, a intervenção do governo federal altera significativamente o cenário. Foi concedido um prazo de 200 dias para a regularização de débitos de tarifas do serviço, e a aplicação de novas multas por infração foi interrompida durante este período.

A Concessionária Caminhos da Serra Gaúcha (CSG) orienta os motoristas que trafegam pelas rodovias do Vale do Caí e da Serra Gaúcha neste período de transição com regras referente ao pagamento das tarifas de pedágio free flow. O órgão estabelece o prazo até 16 de novembro de 2026 para que os usuários regularizem pendências relacionadas ao não pagamento de tarifas. Durante esse período, as multas ficam suspensas, mas continua válida a obrigação do pagamento.

Identificação precoce é o principal gargalo no combate ao feminicídio

/ SEGURANÇA PÚBLICA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Com 27 feminicídios até então, o Rio Grande do Sul vive um momento preocupante no combate à violência contra a mulher. A mobilização é feita de maneira contínua, mas o desafio de identificar os casos com antecedência é o mais complicado, já que eles acontecem dentro de casa. A vereadora Comandante Nádia (PL) e a delegada titular da 1ª Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Porto Alegre, Thaís Dequech, debateram ontem sobre o tema no Menu Poa “Feminicídio, uma consequência cultural?”, organizado pela Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA) e mediado pela presidente da entidade, Suzana Vellinho Englert.

Thaís explica que esta é sim uma questão cultural e cabe a toda a sociedade participar para tentar coibir. “Não é só um papel da Polícia Civil, nem só da Segurança Pública”, relata. Ela detalha que é preciso ter atenção ao comportamento masculino, e que a propagação de piadas machistas e desrespeitosas à mulher é um sinal, dentre tantos outros, como o comportamento agressivo e impaciente com a parceira.

Ela também se coloca contrária à denúncia anônima, já que há um enfraquecimento da investigação.

Em 2026, são 6.230 ocorrências de 1º de janeiro até esta terça apenas na Capital. Em média, são 50 por dia. O principal aumento foi no período da virada do ano e nos meses seguintes, janeiro e fevereiro, o que já é dentro do esperado, em razão do aumento do consumo de bebida alcoólica e drogas ilícitas, além da proximidade das pessoas nas confraternizações, que intensificam o convívio e, consequentemente, a violência doméstica.

Já a vereadora Nádia reforça que o grande desafio para erradicar o crime é antecipá-lo. “O Estado precisa entender que sinais são dados ao longo da trajetória dessa mulher que perde a vida em um dado momento. O crime de violência intrafamiliar é escalonado. Ele começa numa violência psicológica, moral, evolui para agressões físicas e chega no ponto em que essa mulher vai perder a vida”. Diante disso, o grande desafio é conseguir essa informação nos primeiros estágios, já que a legislação brasileira penal deixa muito claro que a casa é domicílio inviolável, onde ninguém poderá entrar sem ser convidado ou sem um mandado de busca e apreensão.



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Tema foi debatido durante almoço no Menu Poa, organizado pela ACPA

Rio Grande do Sul registra primeiras temperaturas abaixo do 0°C no ano

/ CLIMA

Cláudio Isaias
isaiaasc@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul registrou ontem as primeiras temperaturas abaixo de 0°C do ano, com mínima de -2,7°C em Soledade, no Alto da Serra do Botucaraí, no Norte gaúcho, o que provocou a formação de geada em grande número de municí-

pios. Levantamento da MetSul Meteorologia constatou que doze municípios que contam com estações meteorológicas anotaram temperaturas abaixo de zero no começo desta terça, um número bastante elevado em se tratando do primeiro dia do ano com marcas negativas.

A maior parte das regiões do Rio Grande do Sul teve temperaturas ou negativas ou perto de 0°C. Somente o Litoral anotou

marcas acima de 5°C, uma vez que até a Grande Porto Alegre registrou frio mais intenso com 4°C em Gravataí.

Em Porto Alegre, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) registrou a temperatura mínima de 7°C. A meteorologista Estael Sias, da MetSul Meteorologia, destaca que o frio segue até a manhã desta quinta-feira. A influência de uma massa de ar seco e frio de alta pressão atmos-

férica fez com que as temperaturas despencassem no Estado.

Conforme os prognósticos da MetSul, diversas cidades gaúchas podem chegar abaixo de 5 graus nesta quarta, especialmente em áreas de maior altitude, o que vai proporcionar a formação de geada. Na Serra do Sudeste e nos Campos de Cima da Serra, as temperaturas mínimas podem variar entre 0 e 2 graus, com possibilidade de marcas negati-

vas em alguns pontos isolados, o que é possível também no Planalto Sul de Santa Catarina.

Segundo o Inmet, a passagem da frente fria na Região Sul levará à ocorrência de tempo severo e fenômenos adversos de tempo (temporais, chuvas intensas, rajadas, raios e possibilidade de granizo) nos primeiros dias da semana. No Rio Grande do Sul e Santa Catarina, a previsão é de acumulados de até 80 mm.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Libertadores - Pela 3ª rodada, às 19h, tem Mirassol x Always Ready-BOL, às 21h30min, Cerro Porteño-PAR x Palmeiras e às 21h30min, Estudiantes-ARG x Flamengo.

Sul-Americana - Pela 3ª rodada, às 21h30min, o Atlético-MG vai a Cusco, no Peru, enfrentar o Cienciano.

Liga dos Campeões - Na última terça-feira, o PSG venceu o Bayern por 5 a 4 na partida de ida das semifinais no estádio Parc des Princes, na França. Nesta quarta-feira, às 16h, é a vez do Atlético de Madrid receber o Arsenal, no Estádio Metropolitano, na Espanha.

Seleção Brasileira - Real Madrid divulgou que o zagueiro Éder Militão passou por uma cirurgia devido a uma ruptura do tendão proximal do bíceps femoral da perna esquerda. Ainda segundo o clube, a operação foi um sucesso, no entanto o procedimento tira o jogador da Copa do Mundo.

Real Madrid - Na busca de um técnico para substituir Álvaro Arbeloa, o presidente merengue, Florentino Pérez, já tem um nome na mira. O italiano José Mourinho é o mais cotado para assumir a posição na próxima temporada. Se a contratação for efetivada, essa será a segunda passagem de Mourinho pela equipe da capital espanhola. Entre 2010 e 2013, o comandante português esteve à frente do elenco principal.

Fifa - Nesta terça-feira, a entidade máxima do futebol anunciou que jogadores que repetirem o ato do jogador do Benfica, escondendo a boca e atacando oponentes com discriminação, serão punidos de imediato com cartão vermelho. Isto se deve após a punição de Prestianni, que tapou a boca para proferir insultos discriminatórios a Vinicius Jr, na partida entre Real Madrid e Benfica pela Liga dos Campeões.

Tênis - Bia Haddad retorna às quadras pelo WTA 125 de La Bisbal, na Espanha. Nesta quarta-feira, às 11h, a brasileira enfrenta a americana Ashlyn Kruger em busca de uma vaga nas quartas de final da competição.

Luto - O basquete internacional se despediu de um de seus nomes mais influentes. Morreu, aos 81 anos, Moncho Monsalve, figura histórica do esporte na Espanha e ex-treinador da seleção brasileira masculina. O espanhol dirigiu o Brasil entre 2008 e 2010. Sua principal conquista foi a Copa América de 2009 que garantiu uma vaga no Mundial do ano seguinte. A causa da morte não foi divulgada.

Grêmio enfrenta o Palestino no Chile para encerrar tabu fora de casa

Tricolor duela com a equipe chilena hoje, às 21h30min, pela 2ª rodada da Copa Sul-Americana

/ SUL-AMERICANA

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

A fim de acabar de vez com o jejum de vitórias fora de casa, o Grêmio visita o Palestino no estádio Municipal de La Cisterna, em Santiago, no Chile, hoje, às 21h30min. O Tricolor conta com um desfalque importante no setor ofensivo, mas tem um retorno experiente voltando para reforçar a equipe.

Para a partida, o atacante Francis Amuzu será preservado. O ponta belga sofreu uma entrada forte no tornozelo no confronto contra o Coritiba na Arena no domingo e será preservado, retornando contra o Athletico-PR na próxima rodada. Em seu lugar, Tetê deve ser escalado, com Enamorado sendo deslocado para a ponta esquerda. Quem também deve aparecer nos relacionados e poder vir a ser titular é Willian. O meia está recuperado de lesão e vem treinando com o restante do grupo, podendo fazer sua estreia com a camisa tricolor.

Quem também retorna para a partida é o zagueiro Gustavo

Martins. O defensor desfalcou a equipe contra o Coxa por estar suspenso, e volta a fazer dupla de zaga com Viery. Esse último não estará à disposição na partida do Nacional do próximo final de semana, assim como Carlos Vinicius. Portanto, ambos começarão no onze inicial.

O desfalque é o volante Nardoni, que foi expulso contra o Deportivo Riestra na última rodada da Sul-Americana. O argentino, inclusive, foi multado pela Conmebol em R\$ 7,5 mil, com o Tribunal de Disciplina da entidade alegando que ele teve "conduta imprópria", com "jogada brusca grave por meio de entrada violenta ou disputa de bola que ponha em risco a integridade física de um adversário".

Já o Palestino é o lanterna do grupo na competição e busca sua primeira vitória. Instável, o time chileno vem de uma derrota em casa para o último colocado do campeonato nacional. Em contrapartida, na rodada anterior, como visitante, bateu o Colo-Colo, então líder. Esta será a partida de estreia do novo treinador da equipe, Guillermo Farré, que chega para substituir Cristián Muñoz.



LUCAS UEBEL/GRÊMIO/JC

Willian retorna entre os relacionados, recuperado de lesão

Com isso, o provável Grêmio para a partida pode ter Werton; Pavon, Gustavo Martins, Viery e Pedro Gabriel; Leonel Pérez (Noriega), Arthur, Tetê (Willian), Gabriel Mec e Enamorado; Carlos Vinicius. Já o Palestino de Farré deve ir a campo com Sebastián Pérez; Ian Garguez, Vicente Espinoza, Enzo Roco, Dilan Zuni-

ga e Jason León; Francisco Montes, Nicolás Meza e Sebastian Gallegos; César Munder e Ronnie Fernández.

3ª rodada

QUARTA-FEIRA - 29/04

19h

Deportivo Riestra x Montevideo City Torque

21h30min

Palestino x Grêmio

Sul Americana

Grupo E

	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
01 Montevideo City Torque	6	2	2	0	0	3	0	3
02 Grêmio	3	2	1	0	1	1	1	0
03 Deportivo Riestra	1	2	0	1	1	0	1	-1
04 Palestino	1	2	0	1	1	0	2	-2

Paulo Pezzolano busca soluções para o ataque colorado

RICARDO DUARTE/INTER/JC



Borré vive seu maior jejum desde que chegou ao time, em 2024

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

Depois de dois dias de folga, o Inter voltou aos treinos ontem. Com tempo para se preparar antes do próximo embate, que será no próximo domingo, às 18h30min, diante do Fluminense no Beira-Rio, o técnico Paulo Pezzolano deve dar prioridade para tentar resolver os problemas no ataque.

Apesar de ter a 6ª melhor defesa do Campeonato Brasileiro, o Colorado não tem tido o mesmo desempenho no setor ofensivo. Com 12 gols marcados em 13 rodadas, o time só está à frente do Corinthians, e tem atualmente o segundo pior ataque da competição, empatado com Chapecoense e Vitória. Apesar de balançar pouco as redes, o Alvirrubro tem produzido bastante. Segundo o Sofascore são 1,9 chances claras criadas por jogo,

o 8º melhor da Série A no quesito. No entanto, o time é um dos que mais desperdiça, com 1,5 chances claras desperdiçadas por jogo.

Um dos motivos que explicam a situação é a má fase de Borré. O centroavante tem apenas um gol na competição em 13 jogos. Seu substituto imediato, Alerrandro também marcou apenas uma vez em 12 jogos. No entanto, o recém chegado atuou por apenas 383 minutos enquanto o colombiano soma 899 minutos. A grande dúvida da equipe para domingo é justamente na posição.

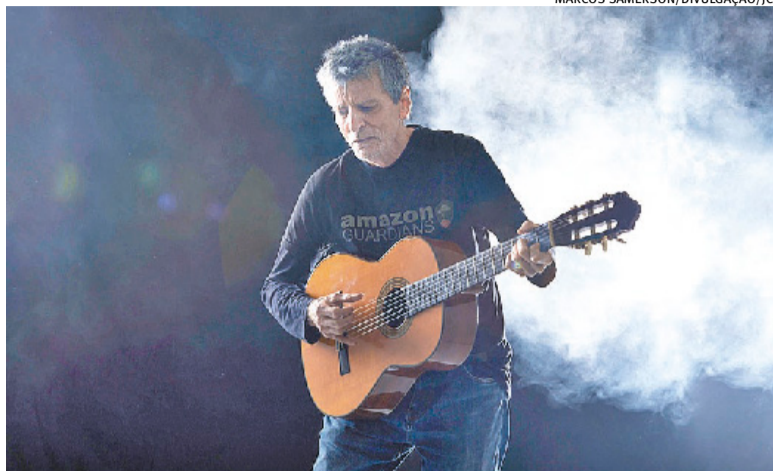
No último confronto, Alerrandro foi o titular, passou em branco, mas serviu uma assistência para Carbonero para empatar a partida em 1 a 1, logo após os gaúchos saírem atrás. Mas apesar dos números serem melhores, Pezzolano afirmou que tem uma dívida com Borré, já que entende que o atacante tem muita qualidade. Em meio à instabilidade, o River Plate, da Ar-

gentina, voltou a sondar o atleta.

O ex-Inter Eduardo Coudet é o atual comandante da equipe argentina e vem tentando convencer o colombiano a retornar à equipe. Pelos milionários, Borré foi campeão da Libertadores em 2018 e artilheiro da primeira passagem do técnico Marcelo Gallardo, com 54 gols. No entanto, o atacante prefere não debater o assunto neste momento, já que está focado no Colorado. A definição do seu futuro deve vir apenas após a Copa do Mundo.

Outro jogador que foi citado como pendência por Pezzolano foi Alan Patrick. O meio-campo é o artilheiro do time no Brasileirão com três gols, além de ser uma das grandes referências técnicas do grupo. O uruguaio disse que tem que equilibrar a equipe para que os dois possam atuar juntos. Mas mesmo que a ideia seja um dos focos dos treinamentos desta semana, não significa que eles já estarão em campo neste final de semana.

Panorama



MARCOS SAMERSON/DIVULGAÇÃO/JC

Compositor comemora 75 anos de vida com seleção de sucessos

Vinícius Cantuária faz show no Sgt. Peppers

Andressa Pufal

andressap@jcrs.com.br

O que Gil, Caetano, Chico, Mautner, Fábio Jr., Lulu Santos, Ryuichi Sakamoto e David Byrne têm em comum? Além do inegável talento, esses artistas têm por trás um dos maiores compositores e multi-instrumentistas da história da nossa música: Vinícius Cantuária. De Caetano a Iorc, Cantuária é pai de canções inesquecíveis, como *Lua e Estrela*, *Só Você e Coisa Linda*, e agora sobe ao palco do Sgt. Peppers (Quintino Bocaiuva, 256) para comemorar seus 75 anos em um show de sucessos e parcerias. Em formato intimista, o artista apresenta seus principais hits nesta quarta-feira, às 21h. Ingressos no Sympla, a partir de R\$ 40,00. Trazendo um concerto "democraticamente musical", Cantuária sobe sozinho ao palco, só ele e seu violão, para trazer alguns dos seus sucessos mais conhecidos. Mas o compositor diz que o espetáculo não tem uma *setlist* definida: vai sentir na energia do público qual será a próxima música, recebendo sugestões e construindo com a plateia. "Vai ser um show para curtir." O artista diz que está muito contente de estar vindo à Capital gaúcha, ainda mais para celebrar seu aniversário. "Acho que tenho uma conexão especial com Porto Alegre: ano passado também fiz uma apresentação no dia do meu aniversário," conta. Nascido em Manaus, o músico foi buscar no rock inglês e norte americano sua formação musical. Depois, começou a trabalhar

com artistas brasileiros como Gal, Caetano e Gil e mergulhou fundo na música brasileira. Hoje, é referência em gêneros como a Bossa Nova, a MPB e o Jazz. No início da carreira, Cantuária era baterista e ficava atrás do palco, intimista, observando mais de longe o público e o espetáculo. Quando começou na carreira solo, a configuração mudou: agora ele é o *showman*, performando na beirada do precipício que delimita a terra firme do palco das ondas frenéticas do público. A visão era a da frente, cara a cara com a plateia. "Aí você começa a se avaliar também", reflete. E, na sua análise, teve um meio século de carreira muito fértil. Trabalhar com os grandes nomes da música mundial te dá direito a esta avaliação. "Sempre andei meio na contramão do negócio", brinca. Quando o rock fazia sucesso, ele fazia MPB. Quando a MPB começou a estourar, ele enveredou para o rock. Em meio às contradições, diz que se mudou para Nova York nos anos 1990 para se tornar 'ainda mais brasileiro'. Virou um "índio de apartamento" e emplacou parcerias com Sean Lennon, David Byrne e Ryuichi Sakamoto. "Estando longe, a gente começa a entender melhor a arquitetura do nosso País, o sistema, a política. Já que você só come outra comida, você começa a entender mais a comida do seu país. Você começa a entender melhor os livros que você quer ler...", reflete. Se ele entendeu — ou se alguém entende — só o tempo dirá. O que dá pra afirmar é que ele entende muito sobre música.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Tipo de café (pop.)			Inflamação abdominal grave	Cristã protestante		Culminou, no Brasil, com a construção da usina de Angra 1, em 1982	
Proteção do livro			Caminhas; percorres	O frequentador do peep show		Competir; rivalizar	
Tecido de lingerie						Significa "músculo", em "mioma"	
Dirigível alemão							
				(?) Gadot, atriz			Gargalhou
				Em + as (Gram.)			Piloto, em inglês
Círculo; disco						Peneira rústica	
Ave aquática						Órgão composto pelos bacinets	
Faraó cujo túmulo foi descoberto pelo egiptólogo Howard Carter em 1922			Tempero culinário			Missiva; epístola	
			Cálcio (símbolo)				Posicionar o carro para entrar na vaga
		"Os (?) serão os primeiros" (dito)			Imagem mística estudada por Jung (pl.)		
				Em + ele			
				Crustáceo que habita mangues			
O bairro de Noel Rosa (RJ)		Lipoaspiração (red.)			Tonelada (abrev.)		(?) Ferrante, escritora italiana
Unidade itinerária igual a 1,6 km						Tipo de interruptor de corrente elétrica	
"Ai de ti, (?)", livro de Rubem Braga					Semente de sálvia	Ácido acetilsalicílico	
					Desamparados	Cultivar (a terra)	

BANCO. 3/apá. 5/elena — pilot. 6/voyeur. 8/mandalas. 10/hindenburg.

46

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

QR Code:

Acesso ao nosso site!

COQUETEL

Instagram: @coquetel | Facebook: /editoracoquetel

Solução

R	A	R	A	S	O	S	
V	N	A	B	V	C	P	C
E	L	H	V	H	L	I	W
L	I	S	A	B	E	L	V
C	N	O	T	D	A	T	
U	N	A	V	N	E	T	E
N	O	V	C	N	V	T	T
V	A	L	C	I	M	I	
M	R	I	L	S	C	V	
V	A	P	E	N	S	I	C
R	L	V	G	V	D	O	R
G	R	N	B	V	E	N	H
O	I	O	N	D	A	R	E
R	E	U	V	A	P	A	C
P							

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- ♈ Áries:** Marte e Urano indicam o desejo de se libertar das amarras da rotina. Por outro lado obrigações e impedimentos tendem a lhe confinar onde não desejaria estar.
- ♋ Câncer:** Sua mente está desorganizada, gerando incertezas, aflições e perda de orientação. Não tome decisões, caso realmente se perceba nesse estado.
- ♌ Libra:** Urano semiquadratura Marte aponta para desentendimentos e desorientação nas ações no trabalho e na vida a dois. Podem virar briga se insistir em vencer o outro.
- ♍ Capricórnio:** Urano semiquadratura Marte aponta para discussões em casa e nas atividades cotidianas. Haverá de sua parte intranquilidade e agitação, que se refletem no exterior.
- ♉ Touro:** Os impedimentos na lida com dinheiro e bens materiais devem ser contornados com cuidado. Para colaborar com a restauração do equilíbrio geral, seja mais flexível.
- ♊ Leão:** Marte e Urano indicam desacordo e impaciência nos negócios e com os amigos. Tendência a polemizar e impor seus pensamentos, em nome de algo que ache certo.
- ♎ Escorpião:** O aspecto do dia indica revisão dos acordos, parcerias e partilhas, em especial no trabalho e nas tarefas cotidianas. A liberdade não pode ser total nem ser infima.
- ♏ Aquário:** Sua mente está inquieta, talvez buscando algo que não sabe bem o que é. A agitação pode cansá-lo sem levar a nada. Procure se concentrar numa atividade de cada vez.
- ♍ Gêmeos:** Urano e Marte indicam crise com relação aos pensamentos e à condução das relações sociais e amizade. Talvez se afaste das pessoas, por rebeldia e impaciência.
- ♎ Virgem:** O aspecto tenso indica perturbação nas relações de trabalho, sociedades e negociações. O convívio afetivo será difícil se você insistir em estar mais certo que a outra pessoa.
- ♐ Sagitário:** As relações íntimas, como com os familiares e a pessoa amada, estão agitadas. A inquietação vem do anseio desmedido de liberdade e busca de excitação e aventura.
- ♑ Peixes:** Um dia de inquietação emocional e mental. O desassossego e a insatisfação levam à irritação e a discutir e brigar com as pessoas próximas, mesmo que à toa e sem motivo.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

LUIZA PRADO/IC



Sete décadas de sons

Andressa Pufal
andressap@jcrs.com.br

No último dia 14, a Discoteca Pública Natho Henn completou 71 anos de história. São sete décadas de preservação e divulgação da produção musical local, nacional e internacional. Localizada no quarto andar da Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736), a discoteca resguarda um tesouro de mais de 70 mil itens, que vão desde partituras e discos em vinil até CDs, DVDs, vídeos e outras mídias – tudo com acesso público.

Nativismo, música clássica, samba, rock, jazz, música instrumental brasileira e trilhas de cinema. Toda esta variedade pode ser encontrada nos corredores da discoteca, que parecem trazer na matéria-prima da estrutura não o concreto armado e tijolos, mas os próprios vinis e CDs que cobrem a parede do teto ao chão. O acervo foi construído ao longo dos anos por doações de cantores, compositores e intelectuais, bem como de instituições culturais como o Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore

e o Instituto Goethe.

Inicialmente, o espaço foi pensado para realizar um trabalho de difusão e educação musical, com audições públicas e comentadas de música clássica. Estimular o interesse e a capacidade de apreciação musical, bem como proporcionar lazer e entretenimento para os cidadãos também eram objetivos da Discoteca. Até hoje, estes propósitos seguem norteando as atividades da instituição, mas receberam reforço com novos espaços e atrações, como audições individuais, audições comentadas, oficinas, cursos, exposições, apresentações de recitais e conferências.

Em tempos de *streaming*, internet e acesso ilimitado aos mais diversos formatos de arte, a importância de um espaço físico se torna ainda mais forte. Além de conservar parte da história da música nacional e internacional, a Discoteca se torna um ambiente de trocas, encontros e descobertas. É também uma forma de cultivar o ritual de ouvir música: escolher o vinil, se maravilhar com a arte da capa, colocar pra rodar no toca

discos, milimetricamente ajustar a agulha para que a reprodução comece e, por fim, escutar o som que, magicamente, sai daquela caixa marrom. É muito mais que apertar o *play*. É uma fuga analógica que põe em exercício todos os nossos sentidos mais humanos – desde a audição, até o tato, olfato e visão. Se desconectar, às vezes, é preciso.

“Tem muitos casos de pais e mães que trazem seus filhos pequenos aqui para mostrar como era escutar música em vinil, em CD”, comenta Igor Baggio, analista de políticas públicas da Discoteca. “Muitos não conhecem a música na mídia física, não sabem que tem que virar o disco quando o primeiro lado termina. É um momento de descoberta entre gerações.”

Os interessados em conhecer o acervo podem visitar o espaço gratuitamente de terça a sábado das 9h às 18h, para audições individuais, pesquisas em partituras ou visitação aos espaços. A programação de exposições e audições comentadas podem ser conferidas pelo site da instituição.



Até o dia 15 de maio, a Discoteca recebe a exposição *Festivais Nativistas - Resgatando o acervo documental e discográfico da Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (FIGTF)*. A mostra traz discos dos principais festivais de música nativista do Rio Grande do Sul e recortes de jornais sobre a extinta Fundação. A visitação ocorre gratuitamente, de terça a sexta-feira, das 14h às 18h.

Em sete décadas de existência, a Discoteca passou por diversos locais de Porto Alegre até se fixar no quarto andar do prédio rosa mais famoso da cidade. Começou, na década de 1950, em um casarão na praça Dom Feliciano até 1960. Depois, passou pelas ruas Carlos Chagas, Uruguai e Vigário José Inácio, entre os anos 1960 e 1975. Depois se estabeleceu na rua Otávio Ro-

cha, de 1975 até 1983. Ficou por seis anos no Hotel Majestic e em 1989 passou para o Museu do Trabalho. Só em 1990, foi definitivamente para a Casa de Cultura.

Atualmente, o espaço conta com a Biblioteca Armando Albuquerque, Auditório Luis Cosme, Palco Lory F, Sala Radamés Gnatalli, Sala Irmãos Moritz e Espaço Lupicínio Rodrigues. O arquipélago cultural da Discoteca está em constante crescimento e inaugurou no ano passado um novo espaço: a Sala Paulo Moreira. Dedicada a prestar homenagem ao jornalista cultural que nos deixou em 2023, a sala resguarda a coleção de mais de 2 mil CDs de jazz, que foi presenteada pela família do repórter à Discoteca. “É talvez a coleção de jazz mais importante do Estado”, coloca Baggio.

Natho Henn, um promotor da música em todos os formatos

A Discoteca foi fundada em 14 de abril de 1955 pelo músico que lhe dá o nome, Nathalio Rodrigues Henn. Nascido em Quaraí, Natho se formou como professor de piano pelo Instituto Verdi, de Montevidéu, e trazia nas suas obras as tradições do

folclore rio-grandense. Considerado pós-romântico com pinta modernista, Natho deixou criações como as composições para piano *A Carreta*, *Feitiço e Pastoral*; para canto coral, *Caravelas e Trovas*; e alguns bailados, como *Procissão dos Navegan-*

tes e Lenda de Imembuí.

“Ele tinha uma característica tradicional, que remetia ao século XIX, mas trazia também uma linguagem mais avançada, modernista”, explica Baggio. “Ele misturava muitos elementos regionais com a linguagem

tradicional da música.” Henn trazia em sua obra os elementos e hábitos do ambiente ao seu redor, entendendo que todo artista deveria trazer um pouco do seu chão nas suas composições.

Fundou a Discoteca para promover a música clássica,

mas defendia, desde aquela época, a música popular como arte. Henn faleceu em Porto Alegre aos 57 anos, em 1959, e o governador da época, Leonel Brizola, o homenageia emprestando seu nome à Discoteca Pública do Rio Grande do Sul.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quarta-feira, 29 de abril de 2026

fechamento

► Rodovias

O ministro dos Transportes, George Santoro, entrega hoje e amanhã duas obras no Estado: melhorias no trecho Norte da BR-116 e a conclusão da duplicação na BR-290, em Pantano Grande. Na BR-116, está a implantação da passarela de Scharlau e a liberação de 20 quilômetros de faixas entre Porto Alegre e Novo Hamburgo. Na quinta, será entregue a conclusão da duplicação de 14 quilômetros da BR-290.

► Sindienergia

O Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS) promove o encontro Cenários Renováveis - Lei Geral do Licenciamento Ambiental: reflexos à legislação gaúcha e ao setor de energia. Os painelistas serão Juliana Pretto e Fabiana Figueiró, do Souto Corrêa Advogados, Marcos Daruy e Alexandre Bugin, da ABG Engenharia e Meio Ambiente, e o diretor técnico da Fepam, Gabriel Ritter. O debate acontece hoje, no auditório do Sindienergia-RS, das 16h às 19h. As inscrições são gratuitas e vagas, limitadas.

► Conseleite

O valor de referência projetado para o leite no Rio Grande do Sul em abril é de R\$ 2,5333. A previsão, divulgada pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do RS (Conseleite/RS), representa alta de 10,47% em relação ao projetado para o mês de março, de R\$ 2,2932. Os dados indicam recuperação real do mercado do leite no Rio Grande do Sul depois de um período longo de queda e de dificuldades de remuneração.

► Barista do Ano

A partir de agora, anualmente, a Café do Mercado e a bebida Nude de aveia vão eleger o Barista do Ano Café do Mercado. O barista que mais se destacar - e o dono da cafeteria na qual ele trabalhe - vão ganhar uma viagem para o Sul de Minas para visitar uma fazenda de café com tudo pago. Além da viagem o barista vencedor receberá um prêmio de R\$ 1 mil e um certificado. Entre os dias 1º e 15 de maio cada loja inscrita terá avaliados um espresso e um capuccino com bebida de aveia Nude - as inscrições podem ser feitas até o dia 30 de abril pelo site da Café do Mercado, indicando o nome do barista concorrente e seu horário de trabalho.

► Embraer

A Embraer divulgou sua carteira de pedidos consolidada no trimestre, indicando crescimento de 22% em relação ao primeiro trimestre de 2025. O resultado foi alavancado pelo aumento de pedidos na aviação comercial, com 50% de aumento e uma carteira de pedidos de US\$ 15 bilhões. A carteira de pedidos da Embraer alcançou US\$ 32,1 bilhões no primeiro trimestre de 2026.

em foco

Um dos nomes fundamentais do jornalismo cultural feito no Rio Grande do Sul,

Juarez Fonseca

prepara o lançamento de *Gilberto Gil – O Tempo é o nada que é tudo*, obra que compila 54 anos de diálogos, reflexões e memórias entre o autor e o artista, além de resenhas de shows e de álbuns históricos lançados pelo baiano ao longo de cinco décadas. A proximidade do autor com Gilberto Gil, ao longo das décadas, permitiu a construção de um material inédito em termos de fôlego e profundidade, que revela bastidores de álbuns clássicos e visões de mundo que Gil amadureceu ao longo do tempo. Publicado pela Editora Memorabilia, em parceria com o selo Pitadas do Sal, o livro sai do forno em junho de 2026. Para viabilizar a edição, está no ar uma campanha de financiamento coletivo pela plataforma Catarse, com quatro modalidades de apoio voltadas tanto a leitores e fãs quanto a empresas que buscam incentivar a preservação da memória cultural do Brasil.



DANI BARCELLOS/JC

Porto Alegre recebe, entre os dias 30 de abril e 3 de maio, a 7ª edição do

Honk!POA

– Festival de Fanfarras Ativistas, que reúne mais de trezentos músicos de diversas regiões do Brasil e também do Uruguai para ocupar as ruas com música, arte e engajamento social. O evento, já tradicional na capital gaúcha, se consolida como espaço de resistência cultural e celebra em 2026 aquele que rege nossas vidas, o Tempo, trazendo várias fanfarras brasileiras e a La Ventolera, do Uruguai, com cortejos no Centro da cidade e também em comunidades e periferias. A abertura, na quinta-feira, é marcada por uma roda de conversa na sede do Simpa (João Alfredo, 61), às 19h30min. As apresentações iniciam no feriado de Dia do Trabalhador, a partir das 11h, na Praça do Tambor, e se espalham nos dias seguintes pelo Parque da Redenção, Vila Planetário, Vila dos

Ferrovários e Quilombo dos Machado. O encerramento, no domingo, conta com todas as fanfarras saindo em conjunto do Shopping Total, a partir das 13h30min. Mais informações nas redes sociais do evento.



JUARAJO/DIVULGAÇÃO/JC

Promovida pela Woss Incorporadora, a segunda edição do

Sarau Woss

acontece nesta quarta-feira, às 18h, e trará um bate-papo com o poeta e escritor Fabrício Carpinejar, com mediação de Mariana Bertolucci. A conversa, voltada para convidados, terá como centro os lugares em que vivemos e a sua capacidade de nos fazer reviver memórias especiais, e acontece na sede da Woss, um palacete restaurado da década de 1930 no bairro Moinhos de Vento. A temática do sarau, combinada com a beleza do local, convida cada participante a se reconhecer e resgatar memórias de suas experiências, a partir da sensibilidade de Carpinejar e da condução de Bertolucci.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

Dia de grande amplitude térmica. A massa de ar seco comanda as condições do tempo. O frio do amanhecer persiste, embora na maioria das áreas a temperatura mínima tende a ficar mais alta. As mínimas irão baixar de 5°C em diversas cidades da área Central, Campanha, Zona Sul, Planalto e Serra Gaúcha. Durante o dia, o tempo seguirá ensolarado com maior elevação térmica à tarde, mas sem saltos na temperatura. A temperatura irá alcançar entre 23 e 25°C. Há potencial para formação de geada nos trechos de Serra do Sul e Norte do Estado. O mar fica agitado na costa por conta de um ciclone à Sudeste do Estado.



Porto Alegre

O frio segue no começo da manhã, com maior amplitude térmica, já que esquenta à tarde. A quinta e a sexta seguirão com predomínio de sol e maior aquecimento durante as tardes. As projeções atualizadas reduziram a chuva para o sábado, com expectativa maior para a madrugada e turno da manhã. No domingo o tempo firma e a temperatura cai novamente.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

24° 10°	21° 15°	22° 16°	21° 12°	26° 12°
Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira